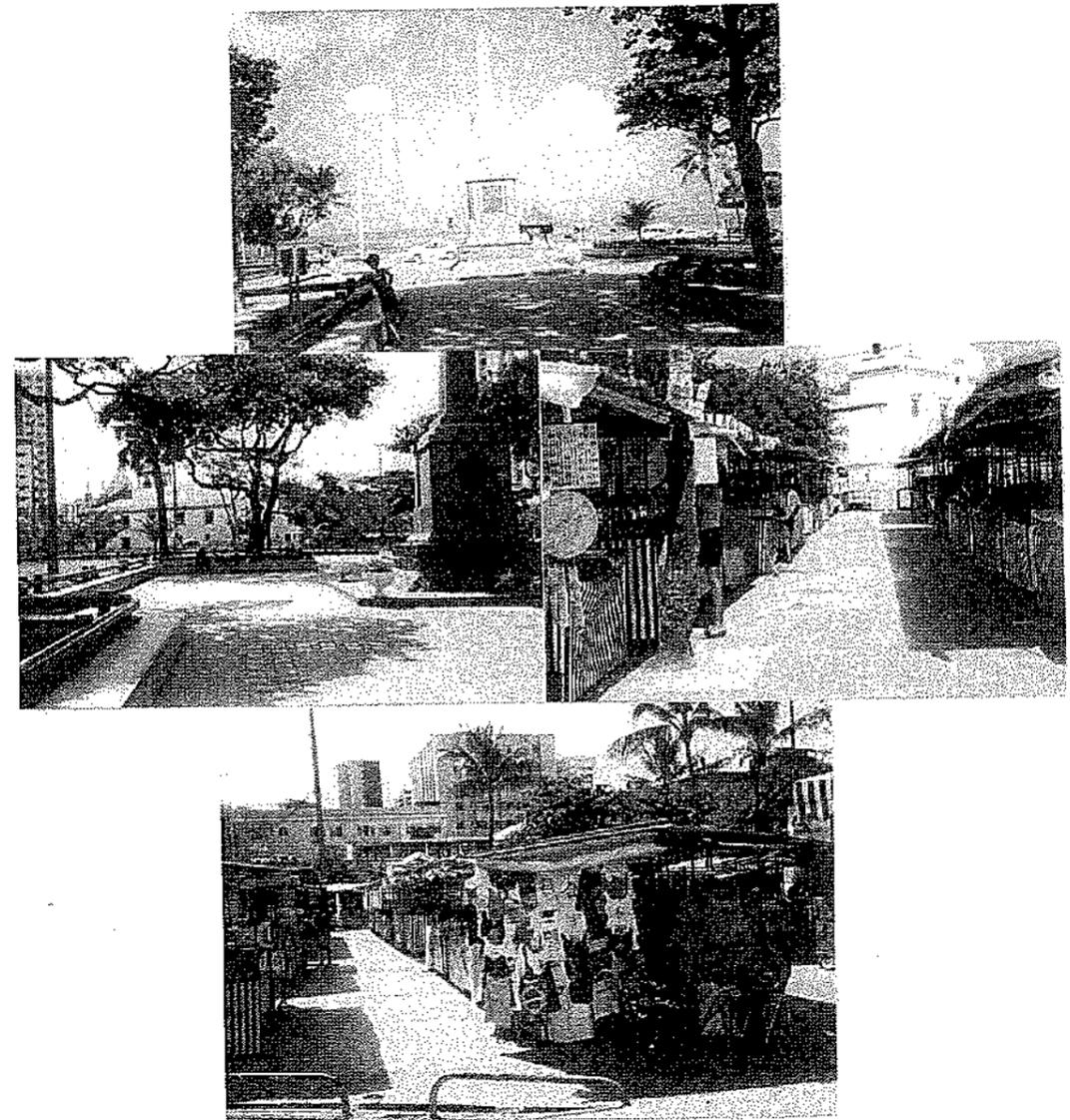


PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE - PCR
Secretaria de Turismo e Esportes
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO - FJN
Departamento de Pesquisas Econômicas
Núcleo de Apoio à Pesquisa de Campo - Napec



Pesquisa de Opinião Pública:
O Caso da Praça de Boa Viagem -
Direcionamento do Uso

Recife/Out./2001



FUNDAÇÃO
JOAQUIM NABUCO
INSTITUTO DE
PESQUISAS SOCIAIS

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO	3
II - ASPECTOS METODOLÓGICOS	6
III - OPINIÃO DOS MORADORES	9
A - Perfil dos Entrevistados	9
B - Visão da Praça de Boa Viagem	11
C - Avaliação do Funcionamento da Feirinha da Praça de Boa Viagem	15
D - Sugestões de Melhoria	16
IV - OPINIÃO DOS VISITANTES DA FEIRINHA DA PRAÇA DE BOA VIAGEM	21
A - Perfil dos Entrevistados	21
B - Avaliação do Funcionamento da Feirinha da Praça de Boa Viagem	22
V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	26

ANEXOS

- Anexo 1 - Tabelas
- Anexo 2 - Depoimentos dos Entrevistados
- Anexo 3 - Questionários



I - APRESENTAÇÃO

A área onde hoje se encontra a Praça de Boa Viagem pertencia à família Baltazar da Costa Passos até o ano de 1707 quando, através de doação a Padre Leandro Camelo, essas terras passaram para o domínio da Igreja Católica. Sua ocupação ocorreu a partir da capela ali erguida em 1730. A Igreja de Boa Viagem é considerada pelo Conselho Estadual de Cultura de Pernambuco como uma peça importante na formação do patrimônio histórico, artístico e religioso do Estado. Foi também a referida igreja que deu origem não só ao povoado que ali se formou, bem como ao nome da praia que foi considerada, em pesquisas recentes, como uma das melhores praias urbanas do Brasil. Em 8 de setembro de 1948, por decreto, a igreja foi transformada na Matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem e assim se mantém até os dias atuais.

Através da Lei Municipal N 16.176/96 de Uso e Ocupação do Solo, a Praça de Boa Viagem, local onde se localiza a Matriz, passou a ser considerada Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural (ZEPH - 21).

O bairro de Boa Viagem, que teve sua origem no povoado da Boa Viagem, formado após a instalação da igreja, e que atualmente é um dos maiores e mais importantes bairros da cidade do Recife, tem sido constantemente citado na mídia do Estado devido a conflitos que têm surgido envolvendo os seus moradores por conta de algumas atividades que se desenvolvem no referido bairro. Por ser um polo hoteleiro concentrador de inúmeros hotéis e pousadas, Boa Viagem tem atraído uma série de estabelecimentos, na maioria das vezes



irregulares, tais como casas noturnas de strips e prostituição. É muito comum também o aluguel de apartamentos, supostamente para temporadas, a estrangeiros que em alguns casos estão ligados ao desenvolvimento do turismo sexual. Dentro desse contexto está inserida a Praça de Boa Viagem, objeto desse estudo, que vem sofrendo um paulatino processo de degradação, passando pela transformação de ponto turístico e de lazer para um local atrativo de bebedeiras, algazaras e prostituição, gerando dessa forma insegurança para os seus visitantes e para os habitantes da circunvizinhança.

A Fundação Joaquim Nabuco, através do Departamento de Pesquisas Econômicas e do Núcleo de Apoio à Pesquisa de Campo, realizou por solicitação da Secretaria de Turismo e Esporte da Prefeitura da Cidade do Recife, uma pesquisa direta junto aos moradores do entorno da Praça de Boa Viagem bem como aos visitantes da feirinha que se desenvolve naquela praça. A referida pesquisa teve como objetivo principal levantar, através dos depoimentos registrados na forma de questionários, os problemas, as sugestões de melhorias, e as expectativas da população direta ou indiretamente afetada pela problemática que no momento se apresenta.

Para se ter uma idéia mais precisa do que vem ocorrendo naquele logradouro e no seu entorno, optou-se por ouvir os moradores da circunvizinhança frequentadores ou não da praça, pois são esses os que mais concretamente sentem os conflitos que uma má utilização de um espaço público pode acarretar.



A idéia que está por trás desse estudo é a de que essas informações recentes e respaldadas pela opinião pública, sirvam de subsídios para os gestores públicos no processo de um melhor direcionamento para a utilização da praça. A PCR pretende, à luz da identificação dos problemas e levantamento de sugestões dos diversos atores envolvidos, atuar de modo concreto através de medidas de curto e médio prazos, para melhoria da qualidade do uso do referido logradouro.



II - ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de campo se desenvolveu em três etapas a saber:

Etapa 1 - Estabelecimento dos limites - Através do uso do mapa fornecido pela PCR com a delimitação da área a ser estudada, uma técnica da FJN levantou, in loco, todos os edifícios que deveriam ser visitados pela equipe de campo, seus nomes e número de apartamentos neles existentes. Em alguns deles foi possível levantar o número de famílias residentes. A área da pesquisa limitada ao entorno da Praça de Boa Viagem teve os seguintes limites: ao norte a Av. Boa Viagem, no trecho entre os números 4700 e 5130, ao sul a Av. Engenheiro Domingos Ferreira, entre os números 5000 (esquina com a rua Coronel Sérgio Henrique Cardin) e 5027 (esquina com a rua Barão de Souza Leão), e entre os números 1145 (esquina com a rua Barão de Souza Leão) e 1199 (esquina com a rua Dr. Vicente Gomes); ao leste, pelas ruas Lusiana e Coronel Sérgio Henrique Cardin, desde o trecho da rua dos Navegantes até a Av. Engenheiro Domingos Ferreira (Bompreço); a oeste, pela rua Dr. Vicente Gomes.

Com esse levantamento ficou estipulado um universo aproximado de 580 unidades residenciais, das quais 256 fariam parte da amostra obtida através do método de amostragem aleatória simples, com um grau de confiabilidade de 95% e margem de erro não superior a 5% para os resultados gerais da pesquisa.

Etapa 2 - Pesquisa Domiciliar - Para cobrir a amostra planejada num tempo mínimo permitido sem comprometer as demais etapas da pesquisa, foram recrutados 8 entrevistadores com experiência comprovada, que foram treinados e familiarizados com o questionário, que fora anteriormente elaborado pelos técnicos do Napec e posteriormente submetido a apreciação da equipe da PCR.

Nessa etapa foram visitados 264 domicílios - número que excedeu em 8 unidades a previsão amostral - onde foram ouvidos moradores representantes de suas famílias. Os apartamentos usados para aluguel de temporada foram substituídos por aqueles resididos por famílias com tempo de residência a partir de um ano. Algumas dificuldades de acesso aos edifícios principalmente na Av. Beira Mar provocaram algumas mudanças na amostra original, porém sem comprometer a sua representatividade. Outra razão para substituição foi a existência de apartamentos desocupados, provavelmente aguardando o início da temporada de aluguel, e a presença predominante de escritórios e negócios nos edifícios "mistos" com poucas residências.

Etapa 3 - Pesquisa do Visitante da Feirinha - Com o objetivo de ouvir a opinião do visitante da feirinha sobre a principal e única atividade em funcionamento sistemático na Praça de Boa Viagem, a equipe da pesquisa se fez ali presente misturando-se aos frequentadores do final de semana, período de maior movimento, e aplicou cerca de 104 questionários junto a pessoas de perfis bem diferenciados com relação a idade, sexo, e a procedência.

Após o levantamento de todas as informações, foi feita uma criteriosa revisão de todos os questionários e logo em seguida procedeu-se a codificação das perguntas abertas. Posteriormente realizou-se o processamento eletrônico de todos os dados que deu como resultado os cruzamentos necessários para análise e elaboração desse relatório.

Para realização de toda a pesquisa contou-se além da equipe permanente da Fundação Joaquim Nabuco, com 12 prestadores de serviços eventuais para as funções de entrevistadores(8), supervisor(1), digitadores(2), e programador(1).

Equipe:

- Osmil Galindo Filho - Coordenador - FJN
- Ana Eliza Medeiros V. Lima - Coordenação de Campo - FJN
- Magda de Caldas Neto - Coordenador de Campo - FJN
- Ivone de Aquino Medeiros - Supervisora
- Martha de Caldas Dahas - Entrevistador
- Ana Beatriz M; Vasconcelos Lima - Entrevistador
- Marina Caldas Galindo - Entrevistador
- Milena Caldas Galindo - Entrevistador
- Dayse Christine Lessa Lima - Entrevistador
- Maria de Fátima Arruda Coelho - Entrevistador
- Sabrina Cavalcanti de Carvalho - Entrevistador
- Renata Carneiro Martins de Almeida - Entrevistador
- José Antônio de Oliveira - Programador
- Sileide Maria F. de Oliveira - Digitador/Conferencista
- Ana Maria de Arruda - Apoio administrativo - FJN
- Maria de Fátima Barroca Medeiros - Apoio administrativo/digitação do Relatório FJN
- Antônio de Souza - Motorista - FJN



FUNDAÇÃO
JOAQUIM NABUCO

INSTITUTO DE
PESQUISAS SOCIAIS

III - OPINIÃO DOS MORADORES

A - Perfil dos Entrevistados

Para um total de 264 domicílios pesquisados a grande maioria das pessoas entrevistadas são do sexo feminino (73,3%). Isso se deve ao fato de que as pesquisas domiciliares realizadas no período diurno têm grande probabilidade de encontrar em casa mais mulheres do que homens. Do contingente populacional que prestou informações registra-se que quase 55% encontra-se na faixa etária até 50 anos, como pode ser visto na Tabela 1.

A faixa de idade que agrega as pessoas com 51 a 70 anos é a que apresenta uma parcela mais significativa entre as pessoas entrevistadas, atingindo uma proporção que ultrapassa 1/3 da amostra considerada (mais especificamente 36,4%).

Na Tabela 2 observa-se que dentre as pessoas que informaram a faixa de renda familiar, pouco mais de 1/5 (20,8%) possuem rendimentos de até 5 salários mínimos, o que corresponde a R\$ 900,00. Por sua vez, a parcela da população com maior representatividade encontra-se na faixa situada entre R\$ 1.800,00 e R\$ 3.600,00, ou seja, de mais de dez a vinte salários mínimos (cerca de 1/4 das pessoas entrevistadas, ou melhor, 26,1%). De uma maneira geral, pode-se afirmar que a população residente na circunvizinhança da praça de Boa Viagem encontra-se numa situação razoável no que diz respeito ao rendimento familiar médio, uma vez que 45,5% dos entrevistados afirmaram possuir renda acima de 10 salários mínimos, das quais 19,3% estão num patamar ainda mais elevado,



FUNDAÇÃO
JOAQUIM NABUCO

INSTITUTO DE
PESQUISAS SOCIAIS

percebendo acima de R\$ 3.600,00 mensalmente. É importante registrar que em 10,2% dos domicílios visitados não se obteve a informação a respeito do rendimento familiar porque os entrevistados não souberam ou não tiveram predisposição para informar.

Conforme pode ser visto na Tabela 3, os aposentados e as pessoas sem ocupação formalizada (estudantes e do lar) compreendem a maior parcela dos entrevistados dos domicílios, com, respectivamente 28,4% e 29,5% dos registros, somando um total de 57,9% das respostas dos domicílios. Em seguida aparecem os empregados formais, compostos pelos funcionários públicos, militares, professores, gerentes de bancos, secretárias/recepcionistas, comerciantes e comerciários, perfazendo um total de 16,3% dos entrevistados. Por sua vez, os autônomos, representados pelos decoradores, manicures, cabeleireiros, cantores, agentes de turismo, vendedores e costureiras, somam 10,2% das respostas, enquanto os profissionais liberais, responsabilizaram-se por 10,6% dos registros. Vale salientar que os artistas plásticos são representados por apenas 2,3% das pessoas entrevistadas, merecendo mencionar o surgimento de 2,7% de pessoas desempregadas e sem ocupação.

Nota-se ainda que mais da metade dos entrevistados que declararam a situação ocupacional eram chefes da família, dos quais 42% eram aposentados e cerca de 43% encontravam-se ocupados (empregados formais, autônomos e profissionais liberais).



FUNDAÇÃO
JOAQUIM NABUCO

INSTITUTO DE
PESQUISAS SOCIAIS

B - Visão Acerca da Praça de Boa Viagem

As Tabelas 4 e 5 indicam a visão que o entrevistado possui a respeito de uma praça pública, sob duas vertentes, a da idade e a da faixa de renda domiciliar. Nessas tabelas observa-se que a grande maioria dos entrevistados consideram a praça pública como um espaço de lazer socializado para todo o cidadão, independentemente do gênero, da classe social etc. No que diz respeito à faixa etária (Tabela 4), mais de 1/3 dos entrevistados (34,4%) que consideram a praça como um espaço de lazer para todos situam-se no estrato compreendendo entre 51 e 70 anos.

Verifica-se ainda que 10,6% dos entrevistados acham que o logradouro em questão é um espaço não só de lazer, como de turismo e para realização de eventos, respostas que têm maior representatividade na faixa de 51 a 70 anos.

No que tange à renda familiar (Tabela 5), dos entrevistados que consideram a praça pública apenas como um espaço de lazer, porém destinado a todos sem distinção, 1/4 encontram-se situados na faixa de renda domiciliar de 10 a 20 salários mínimos (R\$ 1.800,00 a R\$ 3.600,00). Por sua vez, os entrevistados que apontam o logradouro em questão como uma área destinada para turismo tem na faixa de renda familiar de 5 a 10 salários mínimos a maior concentração das respostas (41,2%). Vale salientar que o estrato de renda familiar mais baixo, em sua maioria (76,4%), também vê a praça pública como um espaço de lazer para todos.

Apesar de residir nas proximidades da praça de Boa Viagem, observa-se que menos da metade (45,4%) das pessoas entrevistadas nos domicílios não costumam manter o hábito de visitar esse logradouro e nem outros semelhantes,



FUNDAÇÃO
JOAQUIM NABUCO

INSTITUTO DE
PESQUISAS SOCIAIS

localizados na cidade do Recife. Na população masculina, porém, a maioria dos entrevistados (57,1%) têm por uso freqüentar as praças da cidade, incluindo a de Boa Viagem costume mais arraigado nas pessoas com idade entre 51 e 70 anos, incentivado pela constante campanha de saúde mostrando os benefícios de se caminhar nessa faixa etária.

Assim, mais de 1/3 da população masculina (mais especificamente 35%), no estrato mencionado, aproveita seu tempo para realizar essa atividade salutar, utilizando, em geral, as praças para tal fim. Por outro lado, cerca de 41% das mulheres cultivam esse hábito (Ver Tabela 6). Um fato que merece destaque é o percentual elevado dos homens na idade de 21 a 35 anos que não possuem o hábito de visitar praças (36,7%), o mesmo acontecendo com 37,2% das mulheres situadas na idade entre 51 e 70 anos.

Para aquelas pessoas que costumam visitar as praças do Recife, mais de 1/5 consideram o tipo de lazer oferecido como o aspecto mais positivo imprescindível a um logradouro público (Ver Tabela 7). Dentre as praças mais visitadas, pela ordem de respostas múltiplas, destacam-se em primeiro lugar a de Boa Viagem, principalmente pelo fato dos entrevistados residirem nas suas cercanias, seguida pela do Parque Amorim, também conhecida como praça do Entrocamento e pelas praças da Jaqueira, Casa Forte, Derby, 13 de Maio, Marco Zero, Joaquim Nabuco, Sérgio Loreto e Diário de Pernambuco. Segundo os entrevistados o maior atrativo da praça de Boa Viagem reside no tipo de lazer oferecido (32,5% das respostas). Já no que se refere à praça do Entrocamento o chamariz corresponde à manutenção dos jardins (24,3% das respostas), ao passo que nas praças da Jaqueira, Casa Forte, Derby, 13 de Maio e Marco Zero o



principal atrativo é a limpeza e organização desses logradouros.

De maneira geral, surgem também com destaque como aspectos positivos inerentes a uma praça, a questão da segurança (apontada por 16,7% das respostas) e a manutenção dos equipamentos (indicado por 16,4% dos entrevistados).

Apesar de 54,6% das pessoas entrevistadas declararem que não cultivam o hábito de visitar praças do Recife (conforme foi visto na Tabela 6), quando inquiridas sobre se conhecem e freqüentam a praça de Boa Viagem, 56,1% das respostas foram afirmativas a essa questão, hábito que é mais cultivado por aqueles moradores com menor tempo de residência na área (64,1% das respostas), de acordo com o que mostra a Tabela 8. Por sua vez, quanto maior o tempo de residência no domicílio (mais de 20 anos), menor é a proporção de pessoas que conhecem e freqüentam a praça de Boa Viagem.

Remetendo a mesma questão (de conhecer e freqüentar a praça) para as faixas de renda familiar (Tabela 9), nota-se que os entrevistados com rendimentos mais baixos (até cinco salários mínimos) são os que mais visitam o logradouro (quase 2/3 das respostas nesse estrato, ou melhor, 65,5%), parcela que se reduz para cerca de 55% das respostas naqueles domicílios caracterizados por uma renda familiar acima de R\$ 3.600,00 (20 salários mínimos).

As Tabelas 10 e 11 levam em conta a percepção que os entrevistados possuem acerca da praça de Boa Viagem ser uma parte importante do bairro homônimo onde residem. Dessa forma, a Tabela 10, considerando o tempo de residência, indica como destaque o fato de a maior parcela das respostas (32,2%) afirmar ser o logradouro um atrativo para



os turistas. Por outro lado, quase a mesma proporção (31,8%) registram que a praça é um local repleto de problemas, fato considerado principalmente por 45,2% dos entrevistados que residem no local há mais tempo (mais de 20 anos) e que já atravessaram nessa longa existência momentos diversos pelos quais passaram o logradouro.

Dentro desse mesmo diapasão, surge o indicativo por parte de parcela até certo ponto significativa dos entrevistados, de que a praça de Boa Viagem tem se tornado um lugar decadente que tem servido para denegrir o bairro, fato registrado principalmente por pessoas que habitam nas cercanias entre 6 e 10 anos (20,8% das respostas) e 11 a 20 anos (20,6% das indicações).

Analisando-se a questão acima sob a ótica da renda domiciliar, enquanto 34,8% das pessoas com rendimentos familiares situados na faixa de 10 a 20 salários mínimos registram a opinião de que a praça de Boa Viagem é, acima de tudo, um atrativo para os turistas (Ver Tabela 11), 45,1% da população entrevistada nas residências situadas no estrato de ganhos acima de R\$ 3.600,00 (20 salários mínimos) concordam que a praça é um local com problemas de toda ordem. Tal fato é corroborado por mais de ¼ (mais especificamente 25,5%) das pessoas com receita domiciliar mais baixa (até R\$ 900,00, equivalente a 5 salários mínimos).

Questionadas acerca dos principais problemas que afligem a praça de Boa Viagem, parcela significativa dos entrevistados consideram a questão da violência como o maior responsável pela degradação do logradouro, responsabilizando-se pela considerável proporção de 71,6%, a qual apresenta a seguinte distribuição: presença de



"cheira-cola" e trombadinhas, 37,9%; assaltos e violência, 18,2%; prostituição, 13,6%; e drogas, 1,9% (ver Tabela 12).

Os números acima podem ser reforçados pela afirmativa de que 46,% das pessoas entrevistadas que visitaram a praça no período de 1 a 6 meses antes da data da entrevista registraram o abuso ocasionado pela presença agressiva de menores de rua. Tal fato é corroborado pela população inquirida cujo tempo da última visita ao logradouro corresponde a menos de um mês, num total de 152 pessoas (57,6% do total do contingente entrevistado, número que equivale a 70,% do pessoal que visitou a praça há menos de um mês), que referiram-se aos problemas ligados à violência anteriormente referidos.

Os entrevistados registram, que por ocasião da sua última visita, a atividade que mais os atraiu corresponde à feirinha existente no local. (Ver Tabela 13) com 2% das respostas, merecendo destaque para a apresentação de artistas anônimos, apontados por 12,5% dos pesquisados.

C - Avaliação do funcionamento da feirinha da praça de Boa Viagem

Segundo a opinião dos entrevistados a respeito da feirinha da praça de Boa Viagem, aproximadamente 40% das respostas consideram-na de certa forma organizada, apesar de praticamente a mesma proporção achar que existem problemas quanto a organização das barracas, em parte devido à falta de padronização das mesmas (Ver Tabela 14).



Em referência às barracas, mais da metade do universo pesquisado declara que para o espaço disponível, o número dos estabelecimentos é bom para o atendimento da clientela (52,7% das respostas), embora parcela considerável (42%) explicita que existem muitas barracas para o espaço a elas destinado.

Acerca dos produtos comercializados na feira, um número significativo de respostas sugere que os objetos vendidos são bons, com bastante variedade e ideais para o atendimento aos turistas que freqüentam o logradouro (67,4% das indicações).

Perguntada sobre o período de funcionamento da feirinha, a grande maioria da população domiciliar entrevistada (mais de 4/5, ou seja, 81,8%) concorda que o funcionamento diário, às tardes e às noites, é perfeitamente adequado, devendo-se salientar o surgimento de respostas pontuais, embora sem representatividade estatística, de que o comércio deveria funcionar apenas nos finais de semana (sexta a domingo, 4,6% das indicações) ou que deveria ser ininterrupta durante as 24 horas, por toda a semana (1,5% das respostas).

D - Sugestões de melhoria

O Bloco das Tabelas 15 a 20 levam em conta as sugestões da população entrevistada nos domicílios da circunvizinhança da praça de Boa Viagem, enfocando as atividades para dinamizar o logradouro (Tabelas 15 e 16), as ações que deveriam ser realizadas para motivá-los a visitar a praça (Tabelas 17 e 18) e quais as providências



que a Prefeitura da Cidade do Recife poderia tomar para redirecionar o seu uso (Tabelas 19 e 20).

Acerca das atividades que poderiam levar a praça a se tornar um local aprazível de lazer, pouco mais de 1/4 dos moradores da área pesquisados (26,1%) consideram que deveria se promover mais atrações regionais, principalmente aquelas que trazem no seu bojo um cunho mais folclórico. Proporção um pouco menor dos entrevistados (25,4%) acham que deveria implementar uma área recreativa que possibilitasse o desenvolvimento de atividades infantis. É público e notório, porém, que a grande maioria das respostas são direcionadas para um maior investimento em atividades culturais, representadas, no caso, além das atrações folclóricas já mencionadas, pelas apresentações de shows musicais populares e através de orquestras, por palestras sobre diversos temas que envolvem desde patinação até cinema, por apresentações teatrais e por exposições de artes e por atividades culturais generalizadas, as quais, no seu conjunto, perfazem um total expressivo de 54,2% das indicações dos entrevistados. Analisando-se essa variável numa resposta por faixa de renda familiar (Tabela 15), nota-se que a população inserida no estrato de rendimentos no intervalo de R\$ 1.800,00 a R\$ 3.600,00 é a que mais sente a ausência de atividades culturais na praça de Boa Viagem (60,2%), seguida pelo contingente de pessoas com ganhos acima de 20 salários mínimos (55% das respostas). Um fato concreto é o de que, em todas as faixas de rendimentos domiciliares, a sugestão para se incentivar ações na área de cultura atinge mais da metade das pessoas entrevistadas (52,7% nos lares com renda de até 5 salários mínimos e



51,5% nas inseridas no intervalo de mais de 5 a 10 salários mínimos).

No que concerne a faixa etária, as pessoas com idade de 18 a 20 anos são as que mais se ressentem da ausência de atividades culturais que poderiam impulsionar uma melhoria, dando um toque de mais qualidade à praça de Boa Viagem, com as respostas nesse sentido atingindo a proporção de 57,1%, ao passo que nos estratos etários de 21 a 35 anos, de 36 a 50 anos, de 51 a 70 anos e de mais de 70 anos, as respostas equivalem, respectivamente, a 56,2%, 56,9%, 53,1% e 39% (conforme Tabela 16).

Em relação às atividades que pessoalmente as motivariam a frequentar a praça, as pessoas entrevistadas, principalmente aquelas com idade entre 21 e 35 anos responderam que seria a implementação de atividades culturais mais seletivas, a exemplo de dança, teatro, apresentação de atrações folclóricas e de orquestras, além de exposições de artes. Nesse sentido, uma proporção significativa da população pesquisada nessa faixa etária (73,5%) estaria propensa a visitar com maior assiduidade o logradouro em questão (Ver Tabela 17).

Por sua vez, nos segmentos entre 18 e 20 anos, 36 a 50 anos, 51 a 70 anos e mais de 70 anos, as parcelas das pessoas que se motivariam a retornar ao convívio com a praça com o surgimento constante de ações na área de cultura correspondem, respectivamente, a 57,2%, 57%, 54,2% e 60,8%.

Levando-se em consideração a renda média familiar, o interesse em visitar a praça caso fossem implementadas atividades no segmento cultural se dá, em maior escala, nas famílias de renda mais elevada (acima de 20 salários



FUNDAÇÃO
JOAQUIM NABUCO

INSTITUTO DE
PESQUISAS SOCIAIS

mínimos), com 2/3 das respostas. Porém, não é produtor se afirmar que essa atividade seletiva é sugerida com maior frequência pelas pessoas com maior poder aquisitivo, uma vez que o segundo lugar das respostas nesse sentido ocorre justamente no seio das unidades domiciliares com rendimentos mais baixos, de até R\$ 900,00 (5 salários mínimos), com 65,5% das indicações (Ver Tabela 18).

Segundo o que foi apurado na pesquisa junto às unidades domiciliares da área compreendida como entorno da praça de Boa Viagem, as sugestões para que este logradouro seja revitalizado e passe a ter um uso mais consistente por parte da população alvo apresenta uma série de variedades, que se concentram nas relacionadas pelas Tabelas 19 e 20. Nelas, a maior parcela de respostas (48,1%) se concentra nas ações que dizem respeito à violência do local, como investir na segurança, retirar "trombadinhas", mendigos e prostitutas, além da retirada de bares e cabarês, considerados como focos atrativos de prostituição e drogas. O investimento em infra-estrutura surge como a segunda maior preocupação dos moradores da área, o que se traduz pela parcela de 36% da população entrevistada que se preocupa em sugerir ações de revitalização dos jardins, bancos, calçamento, padronização das barracas da feirinha, investir na higiene e limpeza do local, na iluminação e na construção de um parque infantil.

No que diz respeito à faixa etária, a preocupação em se investir mais na questão da segurança reside na população com idade entre 21 e 35 anos (57,9%), ao passo que na faixa acima dos 70 anos esse tipo de inquietação atinge apenas 39,1% dos entrevistados. Já a população situada no estrato etário entre 18 e 20 anos sugere uma



FUNDAÇÃO
JOAQUIM NABUCO

INSTITUTO DE
PESQUISAS SOCIAIS

maior atenção do poder público nos investimentos em infra-estrutura (57,1%), preocupação que também é levada em conta por mais da metade do contingente de idosos, ou seja, aqueles com mais de 70 anos de idade (52,2%). Para as pessoas entre 21 e 35 anos e as de 36 a 50 anos os percentuais de indicação para se atentar para a gestão infraestrutural são da ordem de 26,6% e 33,8% respectivamente (Ver Tabela 19).

Sob a ótica dos rendimentos, as famílias entrevistadas que aferem rendimentos mensais acima de 20 salários mínimos consideram mais importante a Prefeitura da Cidade do Recife atuar sobre a questão da segurança, preocupação de 55% das pessoas, seguida por aquelas unidades domiciliares com ganhos entre R\$ 1.800,00 e R\$ 3.600,00 (49,2%). Por sua vez, a sugestão de se envidar esforços na recuperação da infra-estrutura é apontada por 38,2% da população pesquisada inserida no estrato de renda mais baixa (de até 5 salários mínimos), seguida por 35,3% das pessoas com maior faixa de renda (acima de R\$ 3.600,00), por 1/3 das famílias com ganhos de 10 a 20 salários mínimos e por 30,5% das residências que auferem entre R\$ 900,00 e R\$ 1.800,00 (conforme Tabela 20).

IV - OPINIÃO DOS VISITANTES DA FEIRINHA DA PRAÇA DE BOA VIAGEM

A - Perfil dos Entrevistados

Foram entrevistados 104 pessoas na feirinha de Boa Viagem, a grande maioria pertencente ao sexo feminino (cerca de 80%), como aponta a Tabela 21. A distribuição por idade indica que aproximadamente 44% da amostra situa-se na faixa entre 21 e 35 anos, seguida pelas pessoas com idades variando entre 36 e 50 anos, que representam 1/4 do contingente populacional entrevistado.

Pouco mais de 1/3 da amostra pesquisada encontra-se fora do contingente economicamente ativo, representados pelos estudantes, donas de casa e aposentados, em parcela equivalente a 35,6%. Os empregados formais, os profissionais liberais e os autônomos perfazem os 2/3 complementares às pessoas vinculadas ao comércio, aos professores, funcionários públicos, militares e bancários. Os profissionais liberais representam 23,1% das pessoas entrevistadas enquanto os trabalhadores autônomos responsabilizam-se por 10,5% das respostas (Ver Tabela 22).

Os números indicam que mais da metade das pessoas entrevistadas na feirinha (51,9%) residem na própria cidade do Recife ou nos municípios vizinhos de Olinda e Jaboatão dos Guararapes. Oriundos das regiões Norte e Nordeste registrou-se a presença de 14,4% da amostra pesquisada, enquanto os provenientes do Sudeste (incluindo-se aí o Distrito Federal), do Sul e do Exterior corresponderam, respectivamente a 18,3%, 11,5% e 3,8% (Ver Tabela 23).

Para a grande maioria dos visitantes da feira que moram na própria cidade ou em municípios circunvizinhos, o conhecimento acerca da feirinha foi transmitido por pessoas conhecidas residentes nas áreas onde vivem ou por amigos e parentes, numa proporção que ultrapassa os 4/5, ou seja, 81,5%.

Analisando a resposta para todos os entrevistados nota-se que a existência da feirinha foi informada na sua maioria, por conhecidos, amigos e parentes (31,7%), que somando-se aos 27,9% das informações dadas por pessoas residentes nos seus bairros de origem perfazem um total de aproximadamente 60%. É importante registrar também que os funcionários dos hotéis aparecem, de forma ainda relativamente tímida, como um dos agentes divulgadores da feirinha de Boa Viagem, representando 11,5% das indicações.

B - Avaliação do Funcionamento da Feirinha da Praça de Boa Viagem

No que diz respeito à opinião dos visitantes da feira típica de Boa Viagem, à luz da Tabela 24, algumas considerações merecem ser destacadas. Quanto às pessoas que não fazem qualquer restrição ou comentários à organização (38,5%) aparecem respostas elogiando a distribuição das barracas (9,6%), a limpeza do local (6,7%), a segurança (4,8%), o atendimento dos comerciantes (2,9%) e a beleza e variedade dos produtos artesanais (1,9%).

Por outro lado, há que se registrar também que quase 1/3 da amostra pesquisada (cerca de 31%) relaciona de forma negativa problemas verificados como a da



aparência/padronização na distribuição das barracas. A caótica distribuição dos espaços, a falta de instalações sanitárias adequadas, a ausência de um setor de alimentação com os mínimos pré-requisitos de higiene e limpeza, o mau atendimento, a falta de segurança e a pequena variedade de mercadorias.

Acerca do posicionamento das barracas, cerca de 53% das respostas aprovam este item, concordando que da maneira como se encontram facilita a circulação dos transeuntes. Como contraponto a essa opinião observa-se que parcela significativa das indicações consideram o posicionamento das barracas inadequado, com pouco espaço para circulação entre elas e pela mistura de setores alimentares com outros.

Ainda sobre as barracas embora quase a metade das indicações apontem que o número de estabelecimentos existentes é ideal para o espaço existente, possuindo boa variedade de produtos (58,6%), registram-se aspectos negativos como o fato de existir muitas barracas congestionando a área (27%); além da falta de diversificação dos produtos comercializados (13,4%).

Quanto ao período de funcionamento, embora 46,2% dos entrevistados considerem o mesmo adequado, favorecendo os visitantes, parcela significativa das respostas (44,4%) fez restrições ao horário.

Finalmente, no que se refere aos tipos de produtos oferecidos pelos comerciantes, a maioria das indicações (56,7%) sugere boa variedade, qualidade, quantidade e preços bem acessíveis. Por sua vez, 23% da população pesquisada alertam para a baixa qualidade dos produtos, com



alguns preços elevados, a falta de diversidade das mercadorias e a presença reduzida de artesanato local.

Apesar da existência de algumas restrições aos produtos comercializados na feirinha de Boa Viagem, o número de pessoas, dentre os entrevistados, que efetuaram compras é de certa forma elevado (70%), como mostra a Tabela 25.

Uma prova incontestável da aceitação, pelos visitantes dos outros estados, dos produtos vendidos na feirinha é dada ao se verificar que a grande maioria dos entrevistados residentes fora do Estado efetuaram compras (78%). A aceitação dos produtos da feirinha é ainda comprovada pelo público local já que dos entrevistados residentes no Recife/Olinda/Jaboatão dos Guararapes, 63% adquiriram algum produto.

Observa-se na Tabela 26 que as peças artesanais têm a preferência dos consumidores, fundamentalmente na categoria das pessoas mais jovens (até os 35 anos), abrangendo uma proporção de aproximadamente 55% dentre o contingente amostral que adquiriu este tipo de produto.

Dentre os visitantes da feirinha que efetuaram compras no local, apenas 9% consideraram elevados os preços dos produtos, ao passo que cerca de 35% acham os mesmos bastantes acessíveis, enquanto a maior parcela os considera razoáveis, como mostra a Tabela 27.

A Tabela 28 mostra que 41,2% dos visitantes que residem no Recife e adjacências adquiriram somente produtos artesanais e que esse percentual se eleva para 58,8% quando o visitante comprador é o turista.

Ainda sobre os preços dos produtos da feirinha a avaliação, segundo o local de residência dos entrevistados, indica que os valores pagos foram aprovados pela grande maioria dos visitantes do logradouro (Ver Tabela 29) independentemente do seu local de residência, com os números mostrando que a grande maioria, tanto os moradores do Recife e adjacências quanto os de outros estados ou países, avaliam os preços dos produtos comercializados na feirinha como razoáveis ou como bons/baratos. Os visitantes da feirinha entrevistados que moram no Recife/Olinda/Jaboatão dos Guararapes apresentam uma proporção de aprovação de 92,9%, ao passo que as pessoas originárias de outras localidades, no seu conjunto, mostram um percentual favorável da ordem de 89,4%.

Apesar dos percalços existentes e das críticas contundentes, principalmente no que diz respeito à falta de segurança, os visitantes da feirinha de Boa Viagem entrevistados pretendem, na sua grande maioria, retornar ao local como se pode ver na Tabela 30. Na tabela mencionada observa-se que isso ocorre ora porque as pessoas aprovam os produtos oferecidos, encontrando sempre tudo aquilo que procura, significando uma boa opção para compras, inclusive com uma boa variedade de artesanato (40,5% do total das respostas), ora por considerarem uma boa opção de lazer, com um excelente astral, principalmente por conta dos comerciantes (39,5% das indicações), ou até pelo fato de morar nas proximidades como apontam 5,8% das pessoas pesquisadas.

V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Algumas conclusões gerais e importantes podem ser tiradas do conjunto de informações levantadas em relação a Praça de Boa Viagem e em relação a feirinha que ali se desenvolve:

A Praça:

- O entorno da praça com seus bares, pontos de prostituições é de fato na opinião da grande maioria a causa dos problemas.
- A presença de desocupados: cheira cola, meninos de rua, mendigos, bêbados é marcante. A insegurança é um sentimento generalizado e uma das principais causas da baixa frequência.
- A falta de manutenção, limpeza, jardins etc. faz com que a praça não se apresente como um local bonito e agradável para ser frequentado pelos seus vizinhos.
- A inexistência de atividades (com exceção da feirinha) foi apontada pelos entrevistados. Solicitou-se, principalmente, atividades culturais tipo apresentações folclóricas a exemplo da outrora existente ciranda tão saudosamente referida por muitos entrevistados. Apresentações musicais clássicas ou populares, enfim



eventos nos moldes dos que acontecem na Praça do Marco Zero foram reclamados.

- Atividades e espaços dirigidos às crianças foram bastantes requisitados. De fato não existe um local aonde mães ou babás possam levar suas crianças para brincar.

A Feirinha

- De maneira geral registra-se um sentimento de satisfação em relação a existência e organização da feirinha que funciona diariamente a partir da tarde dentro da Praça de Boa Viagem tanto por parte dos moradores do bairro quanto por parte dos visitantes.
- A falta de espaço onde se instalam as barracas é o ponto crítico do funcionamento daquela atividade. Existe um excesso de barracas para o local e em dias de movimento os corredores estreitos dificultam o trânsito das pessoas. Segundo alguns depoimentos deveria haver mais barracas e mais produtos, o problema é a limitação do espaço físico.
- As barracas de alimento foram alvos de críticas quanto a falta de higiene e a pouca variedade de alimentos típicos da região. Segundo informações não existe uma maior fiscalização por parte dos órgãos competentes nesse sentido. Alimentos são manuseados em locais sem água corrente, o que compromete seriamente a higiene.



- A estética da feira principalmente quanto a padronização, estrutura física e cobertas das barracas foram motivos de reclamações. Algumas comparações foram feitas em relação às feirinhas de Fortaleza e Macéio.
- A manutenção do piso, da iluminação, o armazenamento do lixo, e a insuficiência de banheiros também comprometem, segundo os entrevistadores, o bom funcionamento da feirinha.
- Em relação aos produtos vendidos na feirinha, não existem grandes queixas. O fato de serem vendidos produtos industrializados populares não incomoda a grande maioria dos entrevistados que, em alguns casos, acham que resolvem o seu problema sem ter que se deslocar para lugar mais distante para fazer alguma compra de última hora. No caso específico dos turistas, os produtos artesanais são os preferidos.
- O horário de funcionamento agrada à maioria e deve, segundo eles, ser mantido podendo ser ampliado nos finais de semana.

Qualquer medida que a prefeitura venha a tomar em relação a melhoria do uso da Praça de Boa Viagem passa obrigatoriamente pela retirada dos bares do entorno.

Sem a regulamentação do funcionamento desses estabelecimentos quanto a uso de som, mesas nas calçadas,



pontos de prostituição etc. nenhuma medida terá efeito satisfatório para os moradores.

A praça precisa de um projeto de ambientação e paisagismo que lhe dê um aspecto de um todo e não de um espaço subdividido com uma igreja cercada no meio, uma feirinha apertada atrás e um espaço imenso na frente sem utilidade.

A entrada para a igreja deveria ser isolada de forma que houvesse um caminho desde a calçada até a porta. Para que isso seja possível será necessário a retirada do estacionamento de dentro da praça. Todo o movimento da praça no sentido frente - trás e vice-versa deverá ser feito por trás da igreja ampliando aquela lateral através da demolição das edificações que se localizam dentro da praça. A única edificação a permanecer na praça deve ser a igreja. Com o aumento desse espaço a feirinha poderá se reorganizar tornando-se um local de trânsito melhor.

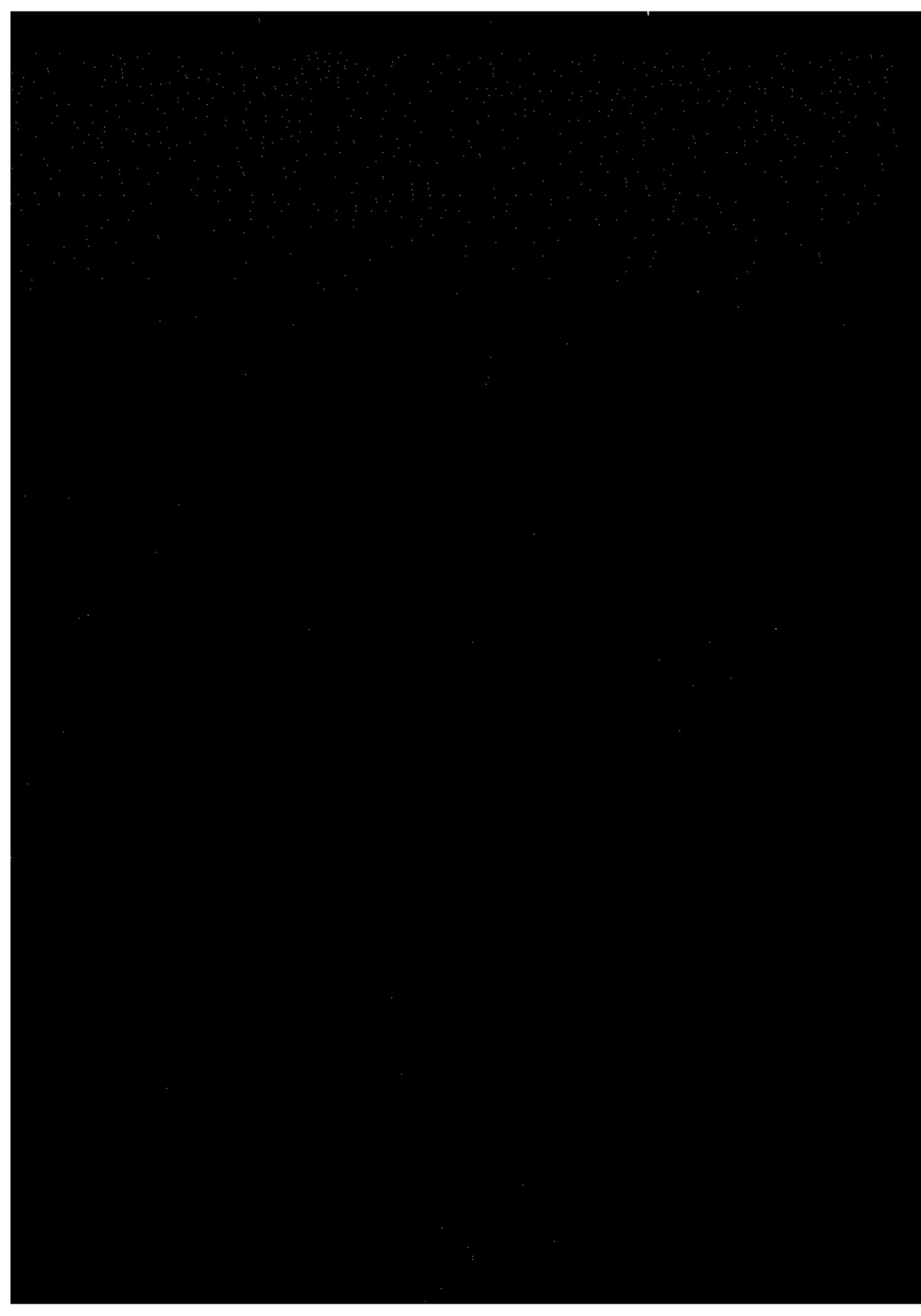
Em princípio a feirinha deve permanecer com seu caráter permanente, melhorando no entanto a sua organização.

Na parte da frente da praça a instalação de jardins, a substituição dos bancos e mesas de concretos por bancos de praça (madeira) e brinquedos infantis (parque) darão à praça um aspecto mais aconchegante e humanizado. Poderá ser construída uma pequena concha acústica que servirá de palco para as diversas apresentações solicitadas pelos entrevistados.

Essas alterações, caso concretizadas, atendem às reivindicações dos três grupos claramente identificados na pesquisa:



- ♦ os frequentadores da igreja que só vão a praça por que é ali onde ela se localiza;
- ♦ os turistas e as pessoas que vão para a feirinha para comprar ou simplesmente passear;
- ♦ e os que procuram uma praça de bairro onde possam caminhar, ler, brincar com as crianças ou conversar com os amigos.



A N E X O S

ANEXO 1 - TABELAS

Tabela 1. Total de Entrevistados por Idade e Sexo

Sexo	Faixa Etária (anos completos)											Total	%	
	Menos de 18	18 a 20	21 a 35	36 a 50	51 a 70	mais de 70	Total	%	Total	%				
Masculino	-	12	17,1	18	25,7	15	21,4	18	25,7	7	10,0	70	26,5	
Feminino	2	1,0	2	1,0	46	23,7	50	25,8	78	40,2	16	8,3	194	73,5
Total	2	0,8	14	5,3	64	24,2	65	24,6	96	36,4	23	8,7	264	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 2. Total de Entrevistados por Faixa de Renda Familiar

Faixa de Renda Familiar	Total de Entrevistados	%
Até 5 SM (R\$ 900)	55	20,8
Mais de 5 até 10 SM (R\$ 1.800)	62	23,5
Mais de 10 até 20 SM (R\$ 3.600)	69	26,1
Mais de 20 SM	51	19,3
Não Sabe	26	9,9
Não Informou	1	0,4
Total	264	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 3. Posição do Entrevistado na Família por Atividade Desenvolvida

Atividades	Posição na Família											
	Chefe		Cônjuge		Filho(a)		Outros (6)		Total			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		
Sem Ocupação Formalizada (1)	20	15,0	24	40,7	24	49,0	10	43,6	78	29,5		
Aposentados	56	42,1	7	11,9	5	10,2	7	30,5	75	28,4		
Empregados Formais (2)	21	15,8	12	20,3	7	14,3	3	13,0	43	16,3		
Autônomos (3)	19	14,3	4	6,8	3	6,1	1	4,3	27	10,2		
Profissionais Liberais (4)	13	9,8	10	16,9	5	10,2	-	-	28	10,6		
Artistas Plásticos (5)	4	3,0	1	1,7	-	-	1	4,3	6	2,3		
Desempregado	-	-	1	1,7	5	10,2	1	4,3	7	2,7		
Total	133	50,4	59	22,3	49	18,6	23	8,7	284	100,0		
%	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-	-		

Fonte: Pesquisa direta. FJ/NAPEC, 2001

Notas: (1) Estudante e do lar.

(2) Militar, segurança, funcionário público, professor, secretária, comerciante, comerciário.

(3) Decorador, manicure, cabeleleira, costureira, vendedor, corretor, agente de turismo.

(4) Advogado, economista, médico, dentista, contador, administrador, relações públicas, sociólogo, psicólogo, publicitário, gerente, nutricionista, engenheiro, assistente social e turismólogo.

(5) Artista plástico, compositor/cantor/ator/arrestão.

(6) Pai/mãe, neto, afim, sem parentesco.

Tabela 4. Visão do Entrevistado a Respeito de uma Praça Pública por Idade do Entrevistado

Visão	Faixa Etária (anos completos)													
	menos de 18		18 a 20		21 a 35		36 a 50		51 a 70		mais de 70		Total	
	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.
Espaço de Lazer para Todos	2	1,0	8	4,2	50	26,2	51	26,7	65	34,0	15	7,9	189	72,4
Lazer/Turismo/Eventos	-	-	3	10,7	6	21,4	7	25,0	9	32,1	3	10,7	28	10,6
Espaço para Turismo	-	-	1	5,9	4	23,5	3	17,7	7	41,2	2	11,8	17	6,4
Lazer/Turismo	-	-	-	-	1	7,7	3	23,1	7	53,9	2	15,4	13	4,9
Espaço Cultural para Eventos	-	-	-	-	2	33,3	-	-	4	66,7	-	-	6	2,3
Lazer/Eventos	-	-	1	20,0	-	-	1	20,0	3	60,0	-	-	5	1,9
Turismo/Eventos	-	-	1	25,0	1	25,0	-	-	1	25,0	1	25,0	4	1,5
Total	2	0,8	14	5,3	64	24,4	65	24,6	96	36,4	23	8,7	262	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJ/NAPEC, 2001

Tabela 5. Visão do Entrevistado a Respeito de uma Praça Pública por Faixa de Renda Familiar

Visão	Faixa de Renda Familiar										Total	%	
	Até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 5 %	Mais de 10 até 20 SM	Mais de 10 %	Mais de 20 SM	Mais de 20 SM %	Não Sabe	Não Informou	%			
Espaço de Lazer para Todos	42	76,4	43	69,4	49	71,0	37	72,5	20	76,9	-	191	72,3
Lazer/Turismo/Eventos	4	7,3	5	8,1	11	15,9	4	7,8	4	15,4	-	28	10,6
Espaço para Turismo	2	3,6	7	11,3	4	5,8	3	5,9	-	-	1	17	6,4
Lazer/Turismo	1	1,8	4	6,5	1	1,4	5	9,8	2	7,7	-	13	4,9
Espaço Cultural para Eventos	4	7,3	2	3,2	-	-	-	-	-	-	-	6	2,3
Lazer/Eventos	2	3,6	1	1,6	2	2,9	-	-	-	-	-	5	1,9
Turismo/Eventos	-	-	-	-	2	2,9	2	3,9	-	-	-	4	1,5
Total	55	100,0	62	100,0	69	100,0	51	100,0	26	100,0	1	264	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 6. Hábito de Visitar Praças do Recife por Idade e Sexo do Entrevistado

Sexo	Faixa Etária (anos completos)										Total	%
	18 a 20	21 a 35	36 a 50	51 a 70	mais de 70	%	Total	%				
Masculino	12	17,1	18	25,7	15	21,4	18	25,7	7	10,0	70	100,0
Sim	8	20,0	7	17,5	8	20,0	14	35,0	3	7,5	40	57,1
Não	4	13,3	11	36,7	7	23,3	4	13,3	4	13,3	30	42,9
Feminino	2	1,0	46	24,0	50	26,0	78	40,6	16	8,3	192	100,0
Sim	2	2,5	15	19,0	19	24,1	36	45,6	7	8,9	79	41,2
Não	-	-	31	27,4	31	27,4	42	37,2	9	8,0	113	58,9
Total	14	5,3	64	24,4	65	24,8	96	36,6	23	8,8	262	100,0
Sim	10	8,4	22	18,5	27	22,7	50	42,0	10	8,4	119	45,4
Não	4	2,8	42	29,4	38	26,6	46	32,2	13	9,1	143	54,6

Fonte: FJN/NAPEC 2001

Tabela 7. Praças do Recife Visitadas pelo Entrevistado e Aspectos Positivos Nelas Observados

PRAÇAS	Segurança		Limpeza/Conserv.	% Manutenção dos Jardins	% Manutenção dos Equipamentos	Tipo de Lazer		Outros	Total				
	%	%				Ciencido	%						
Praça de Boa Viagem	97	14,8	131	20,0	105	16,0	213	32,5	3	0,5	655	100,0	
Praça do Entroncamento/Parque Amorim	43	17,1	60	23,9	61	24,3	43	17,1	-	-	251	100,0	
Praça da Jaqueira	21	19,8	28	26,4	25	23,6	17	16,0	-	-	106	100,0	
PRAÇA DE CASA FORTE	19	18,8	25	24,8	23	22,8	19	18,8	-	-	101	100,0	
PRAÇA DO DERBY	17	17,9	22	23,2	22	23,2	17	17,9	-	-	95	100,0	
PRAÇA 13 DE MAIO	12	14,8	24	29,6	21	25,9	14	17,3	-	-	81	100,0	
PRAÇA DO MARCO ZERO	9	19,6	12	26,1	7	15,2	6	17,4	-	-	46	100,0	
PRAÇA JOAQUIM NABUCO	6	21,4	8	28,6	8	28,6	1	3,6	-	-	28	100,0	
PRAÇA SERGIO LORETO	3	11,1	9	33,3	7	25,0	4	14,8	-	-	27	100,0	
PRAÇA DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO	5	19,2	6	23,1	3	11,5	5	19,2	-	-	26	100,0	
PRAÇA DA REPÚBLICA	5	22,7	6	27,3	5	22,7	2	9,1	-	-	22	100,0	
PRAÇA CHORA MENINO	2	11,8	5	29,4	4	23,5	2	11,8	-	-	17	100,0	
PRAÇA DO 1º JARDIM DE BOA VIAGEM	4	25,0	4	25,0	3	18,8	1	6,3	1	6,3	16	100,0	
PRAÇA MACIEL PINHEIRO	3	30,0	2	20,0	2	20,0	2	10,0	-	-	10	100,0	
PRAÇA OSVALDO CRUZ	2	25,0	2	25,0	1	12,5	1	12,5	-	-	8	100,0	
PRAÇA DO POÇO DA PAINELA	2	33,3	1	16,7	1	16,7	1	16,7	-	-	6	100,0	
PRAÇA DO AEROPORTO	2	33,3	1	16,7	2	33,3	1	16,7	-	-	6	100,0	
PRAÇA DO BARRIO DE AREIAS	-	-	1	20,0	1	20,0	1	20,0	-	-	5	100,0	
PRAÇA DO ARSENAL DA MARINHA	1	20,0	1	20,0	1	20,0	1	20,0	-	-	5	100,0	
PRAÇA DO CAIS ZÉ ESTELITA	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	-	-	4	100,0	
PRAÇA 17	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	-	-	4	100,0	
PRAÇA DE CASA FORTE - BOMPREÇO	2	50,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	-	-	4	100,0	
PRAÇA DO PALÁCIO DA JUSTIÇA	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	-	-	4	100,0	
PRAÇA DO PINA	1	33,3	-	-	1	33,3	-	-	1	33,3	3	100,0	
PRAÇA DA BANDEIRA	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-	-	-	3	100,0	
PRAÇA DO HIPÓDROMO	-	-	1	33,3	-	-	2	66,7	-	-	3	100,0	
PRAÇA DE CENTRO	-	-	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-	3	100,0	
PRAÇA 20 DE AGOSTO	-	-	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-	3	100,0	
PRAÇA DAS GRAÇAS	-	-	-	-	1	33,3	1	33,3	-	-	3	100,0	
PRAÇA DA RUA DA AURORA	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-	-	-	2	100,0	
PRAÇA DA REPÚBLICA	-	-	-	-	1	1	0,0	0,0	-	-	1	100,0	
PRAÇA DA MADALENA	-	-	-	-	-	-	1	0,0	-	-	1	100,0	
PRAÇA DO CAIARA	-	-	-	-	-	-	1	0,0	-	-	1	100,0	
PRAÇA DO CORDEIRO	-	-	-	-	-	-	1	0,0	-	-	1	100,0	
PRAÇA DO 3º JARDIM DE BOA VIAGEM	-	-	-	-	-	-	1	0,0	-	-	1	100,0	
PRAÇA DO R. FREI CANECA	-	-	-	-	1	0,0	-	-	-	-	1	100,0	
PRAÇA DO IPSEP	-	-	-	-	-	-	1	0,0	-	-	1	100,0	
TOTAL	261	16,7	359	23,0	317	20,3	255	16,4	23,2	5	0,3	1.559	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 8. Conhecimento da Praça de Boa Viagem por Tempo de Residência no Domicílio

Grau de Conhecimento	Tempo de Residência											
	1 a 2	3 a 5	6 a 10	11 a 20	mais de 20	Total						
Conhece, e frequenta	41	64,1	34	58,6	25	52,1	33	52,4	15	48,4	148	56,1
Conhece, e já visitou	23	35,9	24	41,4	23	47,9	30	47,6	16	51,6	116	43,9
Total	64	100,0	58	100,0	48	100,0	63	100,0	31	100,0	264	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 9. Conhecimento da Praça de Boa Viagem por Faixa de Renda Familiar (em Salários Mínimos)

Grau de Conhecimento	Faixa de Renda Familiar								Total	%	Total	%		
	Até 5 SM	%	Mais de 5 até 10 SM	%	Mais de 10 até 20 SM	%	Mais de 20 SM	%					Não Sabe	%
Conhece, e frequenta	36	65,5	35	56,5	40	58,0	28	54,9	9	34,6	-	148	56,1	
Conhece, e já visitou	19	34,5	27	43,5	29	42,0	23	45,1	17	65,4	1	100,0	116	43,9
Total	55	100,0	62	100,0	69	100,0	51	100,0	26	100,0	1	100,0	264	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 11. Percepção, do Entrevistado, da Praça de Boa Viagem como Parte do Bairro onde Reside por Faixa de Renda

Opinião	Faixa de Renda Familiar												Total	%
	Até 5 SM	%	Mais de 5 até 10 SM	%	Mais de 10 até 20 SM	%	Mais de 20 SM	%	Não Sabe	%	Não Informou	%		
Atrativo para os Turistas	17	30,9	21	33,9	24	34,8	13	25,6	10	38,5	-	86	32,2	
Local Cheio de Problemas	21	38,2	15	24,2	15	21,7	23	45,1	9	34,6	1	100,0	84	31,8
Lugar Decadente que Denigre o Bairro	14	25,5	12	19,4	12	17,4	7	13,7	1	3,8	-	46	17,4	
Espaço para Lazer dos Moradores	1	1,8	11	17,7	7	10,1	-	-	-	-	-	19	7,2	
Lazer Morador/Atrativo Turista	1	1,8	3	4,8	5	7,2	2	3,9	3	11,5	-	14	5,3	
Outro	1	1,8	-	-	4	5,8	2	3,9	-	-	-	7	2,7	
Atrativo Turista/Problemas	-	-	-	-	2	2,9	2	3,9	1	3,8	-	5	1,9	
Lazer Morador/Atrativo Turista/Problemas	-	-	-	-	-	-	2	3,9	1	3,8	-	3	1,1	
Lazer Morador/Problemas	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,8	-	1	0,4	
Total	55	100,0	62	100,0	69	100,0	51	100,0	26	100,0	1	100,0	264	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 10. Percepção, do Entrevistado, da Praça de Boa Viagem como Parte do Bairro onde Reside por Tempo de Residência

Opinião	Tempo de Residência (anos)										Total	%
	1 a 2	3 a 5	6 a 10	11 a 20	mais de 20	%	1 a 2	3 a 5	6 a 10	11 a 20		
Atrativo para os Turistas	25	39,1	12	20,7	16	33,3	26	41,3	6	19,4	85	32,2
Local Cheio de Problemas	20	31,3	22	37,9	10	20,8	18	28,6	14	45,2	84	31,82
Lugar Decadente que Denigre o Bairro	11	17,2	9	15,5	10	20,8	13	20,6	3	9,7	46	17,42
Espaço para Lazer dos Moradores	4	6,3	8	13,6	3	6,3	2	3,2	2	6,5	19	7,2
Lazer Morador/Atrativo Turista	1	1,6	4	6,9	4	8,3	-	-	5	16,1	14	5,3
Outro	1	1,6	1	1,7	3	6,3	1	1,6	1	3,2	7	2,65
Atrativo Turista/Problemas	1	1,6	-	-	2	4,2	2	3,2	-	-	5	1,89
Lazer Morador/Atrativo Turista/Problemas	1	1,6	2	3,4	-	-	-	-	-	-	3	1,14
Lazer Morador/Problemas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,38
Total	64	100,0	58	100,0	48	100,0	63	100,0	31	100,0	264	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 12. Principais Problemas Existentes na Praça de Boa Viagem na Ocasão da Última Visita pelo Tempo da Última Visita

Problemas	Tempo										Total	%
	Menos de 1 mês	De 1 a 6 meses	De 7 a 12 meses	Mais de 1 ano	%	Não Lembra	%					
Presença: Cheira Coisas, Trombadinhas, etc.	77	35,8	14	46,7	1	25,0	1	33,3	7	58,3	100	37,9
Falta Segurança: Assaltos, Violência, etc.	35	16,3	7	23,3	1	25,0	2	66,7	3	25,0	48	18,2
Ponto de Prostituição (Turismo Sexual)	35	16,3	-	-	-	-	-	-	1	8,3	36	13,6
Má Conservação/Manutenção: Jardins, Piso	26	12,1	5	16,7	-	-	-	-	1	8,3	32	12,1
Bares/Boates/Cabarés ao redor da Praça	13	6,0	1	3,3	1	25,0	-	-	-	-	15	5,7
Desorganização Excesso Barracas/Espaço	5	2,3	2	6,7	-	-	-	-	-	-	7	2,7
Poliuição Sonora (Som dos Bares/Carros)	6	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	6	2,3
Drogas	5	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1,9
Não tem Problemas	3	1,4	1	3,3	1	25,0	-	-	-	-	5	1,9
Falta Infra-Estrutura: Banheiro, etc.	4	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1,5
Outros em Geral	4	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1,5
Falta Diversão para Crianças: Playground	2	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,8
Total	215	100,0	30	100,0	4	100,0	3	100,0	12	100,0	264	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 13. Atividades Existentes na Praça de Boa Viagem na Ocasão da Última Visita pelo Tempo da Última Visita

Atividades	Menos de 1 mês	Tempo				Total	%					
		De 1 a 6 meses	De 7 a 12 meses	Mais de 1 ano	Não Lembra							
Feirinha	150	69,8	26	86,7	2	50,0	3	100,0	9	75,0	190	72,0
Apresentação: Artistas Anônimos	30	14,0	2	6,7	1	25,0	-	-	-	-	33	12,5
Missas/Igreja	12	5,6	1	3,3	-	-	-	-	-	-	13	4,9
Capoeira	10	4,7	1	3,3	1	25,0	-	-	1	8,3	13	4,9
Outra (Geral)	8	3,7	-	-	-	-	-	-	1	8,3	9	3,4
Nenhuma Atividade	4	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1,5
Não Respondeu	1	0,5	-	-	-	-	-	-	1	8,3	2	0,8
Total	215	100,0	30	100,0	4	100,0	3	100,0	12	100,0	264	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJNNAPEC, 2001

Tabela 14. Opinião dos Entrevistados a Respeito da Feirinha da Praça de Boa Viagem Considerando alguns Aspectos pelo Tempo da Última Visita

Discriminação	Menos de 1 mês	Tempo				Total	%					
		De 1 a 6 meses	De 7 a 12 meses	Mais de 1 ano	Não Lembra							
A. Organização												
Organizada	85	39,5	12	40,0	3	75,0	1	33,3	4	33,3	105	39,8
Problemas na distribuição das barracas	46	21,4	7	23,3	-	-	-	-	2	16,7	55	20,8
Falta de padronização das barracas	24	11,2	3	10,0	1	25,0	-	-	-	-	28	10,6
Desorganizada (sem comentários)	18	8,4	3	10,0	-	-	1	33,3	1	8,3	23	8,7
Críticas a sujeira e a falta de higiene	15	7,0	1	3,3	-	-	-	-	3	25,0	19	7,2
Não respondeu	8	3,7	1	3,3	-	-	1	33,3	1	8,3	11	4,2
Problemas: conservação (banheiros, pisos)	7	3,3	-	-	-	-	-	-	1	8,3	8	3,0
Razoável, pode melhorar	6	2,8	2	6,7	-	-	-	-	-	-	8	3,0
Problemas de falta de segurança	4	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1,5
Outro (sem gerar)	2	0,9	1	3,3	-	-	-	-	-	-	3	1,1
Total	215	100,0	30	100,0	4	100,0	3	100,0	12	100,0	264	100,0
B. Número de Barracas												
Número bom para o espaço disponível	116	54,0	16	53,3	3	75,0	1	33,3	3	25,0	139	52,7
Muitas barracas para espaço disponível	87	40,5	12	40,0	1	25,0	1	33,3	7	58,3	108	40,9
Não respondeu	6	2,8	1	3,3	-	-	1	33,3	2	16,7	10	3,8
Outro (sem gerar)	3	1,4	1	3,3	-	-	-	-	-	-	4	1,5
Deveria ter mais, aumentando o espaço	3	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1,1
Total	215	100,0	30	100,0	4	100,0	3	100,0	12	100,0	264	100,0
C. Tipo de Produtos Comercializados												
Bons, variados de qualidade	115	53,5	12	40,0	3	75,0	2	66,7	5	41,7	137	51,9
Artesanais bons/ideais para o turismo	31	14,4	7	23,3	-	-	-	-	3	25,0	41	15,5
Artigos repetidos	19	8,8	3	10,0	-	-	-	-	-	-	22	8,3
Priorizar artesanais/comidas locais	17	7,9	1	3,3	-	-	-	-	-	-	18	6,8
Outro em geral	9	4,2	4	13,3	-	-	-	-	2	16,7	15	5,7
Não respondeu	10	4,7	-	-	-	-	1	33,3	1	8,3	12	4,6
Alimentares precisam de mais higiene	10	4,7	-	-	-	-	-	-	1	8,3	11	4,2
Preços altos	2	0,9	2	6,7	-	-	-	-	-	-	4	1,5
Não deveria vender importados	2	0,9	-	-	1	25,0	-	-	-	-	3	1,1
Alguns produtos bons outros não	-	-	1	3,3	-	-	-	-	-	-	1	0,4
Total	215	100,0	30	100,0	4	100,0	3	100,0	12	100,0	264	100,0
D. Período de Funcionamento												
Adequado (diariamente/tarde/noite)	180	83,7	24	80,0	4	100,0	2	66,7	6	50,0	216	81,8
Apenas funcionar: Sexta/Sábado/Domingo	8	3,7	1	3,3	-	-	-	-	3	25,0	12	4,6
Outro em geral	7	3,3	1	3,3	-	-	-	-	1	8,3	9	3,4
Não respondeu	5	2,3	1	3,3	-	-	1	33,3	2	16,7	9	3,4
Deveria começar mais cedo	6	2,8	1	3,3	-	-	-	-	-	-	7	2,7
Terminar mais cedo	4	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1,5
Deveria funcionar 24 horas	3	1,4	1	3,3	-	-	-	-	-	-	4	1,5
Deveria começar mais tarde	2	0,9	1	3,3	-	-	-	-	-	-	3	1,1
Total	215	100,0	30	100,0	4	100,0	3	100,0	12	100,0	264	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJNNAPEC, 2001

Tabela 15. Atividades Sugeridas pelo Entrevistado para a Praça de Boa Viagem por Faixa de Renda Familiar

Atividades	Faixa de Renda Familiar										Total	%		
	Até 5 SM	%	Mais de 5 até 10 SM	%	Mais de 10 até 20 SM	%	Mais de 20 SM	%	Não Sabes	%			Não Informou	%
Atrações regionais/focóricas	15	27,3	11	17,7	18	28,1	18	35,3	6	23,1	1	100,0	69	26,1
Área recreativa - parque infantil	9	16,4	10	16,1	6	8,7	12	23,5	5	19,2	-	-	42	15,9
Atividades culturais em geral	6	10,9	10	16,1	7	10,1	3	5,9	2	7,7	-	-	28	10,6
Atividades recreativas infantis	5	9,1	6	9,7	8	11,6	4	7,8	2	7,7	-	-	25	9,5
Não respondeu	4	7,3	7	11,3	5	7,2	3	5,9	3	11,5	-	-	22	8,3
Atividades existentes são suficientes	6	10,9	2	3,2	4	5,8	1	2,0	3	11,5	-	-	16	6,1
Apresentações musicais populares:shows	3	5,5	6	9,7	3	4,3	1	2,0	2	7,7	-	-	15	5,7
Outro:paulestras,patinação,cineimas,etc.	2	3,6	2	3,2	7	10,1	-	-	1	3,8	-	-	12	4,6
Apresentações musicais:orquestras,etc.	1	1,8	2	3,2	3	4,3	5	9,8	-	-	-	-	11	4,2
Atividades esportivas	1	1,8	2	3,2	4	5,8	1	2,0	1	3,8	-	-	9	3,4
Apresentações teatrais	2	3,6	1	1,6	1	1,4	-	-	1	3,8	-	-	5	1,9
Eventos de época:natal,carnaval,etc.	-	-	3	4,8	-	-	2	3,9	-	-	-	-	5	1,9
Exposição de artes	-	-	-	-	2	2,9	1	2,0	-	-	-	-	3	1,1
Feirinha de comidas típicas	1	1,8	-	-	1	1,4	-	-	-	-	-	-	2	0,8
T o t a l	55	100,0	62	100,0	69	100,0	51	100,0	26	100,0	1	100,0	264	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJUNAPEC, 2001

Tabela 16. Atividades Sugeridas pelo Entrevistado para a Praça de Boa Viagem por Faixa Etária

Atividades	Faixa Etária (anos completos)										Total	%		
	menos de 18	%	18 a 20	%	21 a 35	%	36 a 50	%	51 a 70	%			mais de 70	%
Atrações regionais/focóricas	1	50,0	5	35,7	18	28,1	18	27,7	24	25,0	3	13,0	68	26,0
Área recreativa - parque infantil	-	-	1	7,1	13	20,3	11	16,9	15	15,6	2	8,7	42	16,0
Atividades culturais em geral	1	50,0	3	21,4	7	10,9	2	3,1	13	13,5	2	8,7	27	10,3
Atividades recreativas infantis	-	-	1	7,1	10	15,6	5	7,7	6	6,3	3	13,0	25	9,5
Não respondeu	-	-	2	14,3	1	1,6	4	6,2	11	11,5	4	17,4	22	8,4
Atividades existentes são suficientes	-	-	1	7,1	3	4,7	3	4,6	6	6,3	3	13,0	16	6,1
Apresentações musicais populares:shows	-	-	-	-	4	6,3	6	9,2	4	4,2	1	4,3	15	5,7
Outro:paulestras,patinação,cineimas,etc.	-	-	-	-	2	3,1	4	6,2	6	6,3	-	-	12	4,6
Apresentações musicais:orquestras,etc.	-	-	-	-	-	-	6	9,2	2	2,1	3	13,0	11	4,2
Atividades esportivas	-	-	1	7,1	-	-	3	4,6	3	3,1	2	8,7	9	3,4
Apresentações teatrais	-	-	-	-	3	4,7	1	1,5	1	1,0	-	-	5	1,9
Eventos de época:natal,carnaval,etc.	-	-	-	-	-	-	2	3,1	3	3,1	-	-	5	1,9
Exposição de artes	-	-	-	-	2	3,1	-	-	1	1,0	-	-	3	1,2
Feirinha de comidas típicas	-	-	-	-	1	1,6	-	-	1	1,0	-	-	2	0,8
T o t a l	2	100,0	14	100,0	64	100,0	65	100,0	96	100,0	23	100,0	262	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJUNAPEC, 2001

Tabela 17. Atividades que Motivariam o Entrevistado a visitar a Praça de Boa Viagem por Faixa Etária

Atividades	Faixa Etária (anos completos)											Total	%
	menos de 18	18 a 20	21 a 35	36 a 50	51 a 70	mais de 70	%	%	%	%	%		
Atrações culturais em geral: dança, teatro	2	4	28,6	24	37,5	12	18,5	21	21,9	7	30,4	68	26,0
Apresentar atrações regionais/focloricas	-	4	28,6	17	26,6	20	30,8	21	21,9	3	13,0	65	24,8
Não informou	-	2	14,3	3	4,7	10	15,4	15	15,6	4	17,4	34	13,0
Outro: palestras, bondinho, patinação, etc.	-	1	7,1	4	6,3	6	9,2	11	11,5	2	8,7	24	9,2
Atividades existentes são suficientes	-	3	21,4	2	3,1	6	9,2	10	10,4	2	8,7	23	8,8
Atividades infantis: circo, palhaços, jogos	-	-	-	8	12,5	5	7,7	5	5,2	-	-	18	6,9
Apresentações musicais: orquestras,	-	-	-	2	3,1	4	6,2	7	7,3	4	17,4	17	6,5
Exposição de artes	-	-	-	4	6,3	1	1,5	3	3,1	-	-	8	3,1
Eventos de época: natal, carnaval, são João	-	-	-	-	-	1	1,5	3	3,1	1	4,3	5	1,9
T o t a l	2	14	100,0	64	100,0	65	100,0	96	100,0	23	100,0	262	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJUNAPEC, 2001

Tabela 18. Atividades que Motivariam o Entrevistado a visitar a Praça de Boa Viagem por Faixa de Renda

Atividades	Faixa de Renda Familiar										Total	%	
	Até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 10 até 20 SM	Mais de 20 SM	Não Sabe	Não informou	%	%	%	%			
Atrações culturais em geral: dança, teatro	14	17	27,4	18	26,1	12	23,5	9	34,6	-	-	70	26,5
Apresentar atrações regionais/focloricas	16	13	21,0	16	23,2	16	31,4	3	11,5	1	100,0	65	24,6
Não informou	6	10,9	14,5	9	13,0	5	9,8	5	19,2	-	-	34	12,9
Outro: palestras, bondinho, patinação, etc.	3	5,5	9,7	8	11,6	6	11,8	1	3,8	-	-	24	9,1
Atividades existentes são suficientes	3	5,5	4,8	8	11,6	2	3,9	7	26,9	-	-	23	8,7
Atividades infantis: circo, palhaços, jogos	6	10,9	11,3	2	2,9	2	3,9	1	3,8	-	-	18	6,8
Apresentações musicais: orquestras,	5	9,1	6,5	3	4,3	5	9,8	-	-	-	-	17	6,4
Exposição de artes	1	1,8	1,6	5	7,2	1	2,0	-	-	-	-	8	3,0
Eventos de época: natal, carnaval, são João	1	1,8	3,2	-	-	2	3,9	-	-	-	-	5	1,9
T o t a l	55	100,0	62	69	100,0	51	100,0	26	100,0	1	100,0	264	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJUNAPEC, 2001

Tabela 19. Sugestões do Entrevistado para a Atuação da PCR na Praça de Boa Viagem por Faixa Etária (a por Faixa Etária

Atividades	Faixa etária (anos completos)										Total	%		
	menos de 18	18 a 20	21 a 35	36 a 50	51 a 70	mais de 70	%	Total	%					
Investir na segurança	1	50,0	3	21,4	20	31,3	13	20,0	25	26,0	4	17,4	65	24,8
Revitalizar jardins, bancos, calçamento,	-	-	3	21,4	4	6,3	11	16,9	16	16,7	3	13,0	37	14,1
Retirar da praça trombadinhas/mendigos	-	-	1	7,1	7	10,9	10	15,4	11	11,5	2	8,7	31	11,8
Organizar/Padronizar as barracas	-	-	1	7,1	5	7,8	6	9,2	10	10,4	4	17,4	26	9,9
Investir na limpeza e higiene	-	-	4	28,6	5	7,8	2	3,1	4	4,2	4	17,4	19	7,3
Retirar bares e cabarês da praça	-	-	1	7,1	4	6,3	4	6,2	5	5,2	2	8,7	16	6,1
Acabar com a prostituição naquela área	-	-	1	7,1	6	9,4	1	1,5	5	5,2	1	4,3	14	5,3
Outro	-	-	-	-	1	1,6	4	6,2	8	8,3	-	-	13	5,0
Promover eventos culturais:música/dança	1	50,0	-	-	5	7,8	5	7,7	1	1,0	1	4,3	12	4,6
Construir parque infantil/lazer infantil	-	-	-	-	2	3,1	1	1,5	3	3,1	-	-	6	2,3
Desativar a feirinha	-	-	-	-	2	3,1	2	3,1	1	1,0	-	-	5	1,9
Investir na infra-estrutura:iluminação,	-	-	-	-	1	1,6	2	3,1	2	2,1	-	-	5	1,9
Voltar a ciranda	-	-	-	-	1	1,6	1	1,5	1	1,0	1	4,3	4	1,5
Não respondeu	-	-	-	-	-	-	-	1,5	2	2,1	-	-	4	1,5
Fiscalização permanente	-	-	-	-	-	-	-	1,5	1	1,0	1	4,3	3	1,2
Cercar a praça	-	-	-	-	-	-	-	1,5	1	1,0	-	-	2	0,8
T o t a l	2	100,0	14	100,0	64	100,0	65	100,0	96	100,0	23	100,0	262	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJUNAPEC, 2001

Tabela 20. Sugestões do Entrevistado para a Atuação da PCR na Praça de Boa Viagem por Faixa de Renda

Atividades	Faixa de Renda Familiar										Total	%		
	Até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 10 até 20 SM	Mais de 20 SM	Não sabe	Não informou	%	Total	%					
Investir na segurança	14	25,5	17	27,4	19	27,5	11	21,6	5	19,2	-	66	25,0	
Revitalizar jardins, bancos, calçamento,	11	20,0	10	16,1	6	8,7	6	11,8	4	15,4	-	37	14,0	
Retirar da praça trombadinhas/mendigos,	6	10,9	7	11,3	6	8,7	8	15,7	4	15,4	-	31	11,7	
Organizar/Padronizar as barracas	6	10,9	2	3,2	8	11,5	7	13,7	3	11,5	-	26	9,9	
Investir na limpeza e higiene	3	5,5	2	3,2	6	8,7	4	7,8	4	15,4	-	19	7,2	
Retirar bares e cabarês da praça	3	5,5	4	6,5	5	7,2	3	5,9	1	3,8	-	16	6,1	
Acabar com a prostituição naquela área	1	1,8	3	4,8	4	5,8	6	11,8	-	-	-	14	5,3	
Promover eventos culturais:música/dança	4	7,3	3	4,8	3	4,3	2	3,9	-	1	100,0	13	4,9	
Outro	2	3,6	3	4,8	4	5,8	2	3,9	2	7,7	-	13	4,9	
Construir parque infantil/lazer infantil	1	1,8	2	3,2	2	2,9	-	-	1	3,8	-	6	2,3	
Desativar a feirinha	1	1,8	1	1,6	2	2,9	1	2,0	-	-	-	5	1,9	
Investir na infra-estrutura:iluminação	-	-	3	4,8	1	1,4	1	2,0	-	-	-	5	1,9	
Voltar a ciranda	2	3,6	1	1,6	1	1,4	-	-	-	-	-	4	1,5	
Não respondeu	-	-	3	4,8	1	1,4	-	-	-	-	-	4	1,5	
Fiscalização permanente	1	1,8	-	-	1	1,4	-	-	2	7,7	-	3	1,1	
Cercar a praça	1	1,8	1	1,6	-	-	-	-	-	-	-	2	0,8	
T o t a l	55	100,0	62	100,0	69	100,0	51	100,0	26	100,0	1	100,0	264	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJUNAPEC, 2001

Tabela 21. Total de Entrevistados por Idade e Sexo

Sexo	Faixa Etária (anos completos)											
	18 a 20	%	21 a 35	%	36 a 50	%	51 a 70	%	mais de 70	%	Total	%
Masculino	1	4,8	10	47,8	8	38,1	2	9,5	-	-	21	20,6
Feminino	9	11,1	36	44,4	18	22,2	16	19,8	2	2,5	81	79,4
Total	10	9,8	46	45,1	26	25,5	18	17,7	2	2,0	102	100,0

Fonte : Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 22. Total de Entrevistados por Atividade Profissional

Atividade Profissional	Total de Entrevistados	%
ESTUDANTE	17	16,4
COMERCIANTE/COMERCIÁRIO(A)	16	15,4
APOSENTADO(A)	13	12,5
PROFESSOR(A)/PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO	9	8,7
DONA(O) DE CASA	7	6,7
FUNCIONÁRIO(A) PÚBLICO(A)	5	4,8
CONTADOR(A)	5	4,8
ARTISTA PLÁSTICO	4	3,9
MÉDICO(A)	4	3,9
TURISMÓLOGO(A)	4	3,9
MANICURE	3	2,8
DENTISTA	2	1,9
ADMINISTRADOR(A)	2	1,9
DECORADOR (A)	2	1,9
RELAÇÕES PÚBLICAS	2	1,9
GERENTE	2	1,9
ECONOMISTA	1	1,0
PUBLICITÁRIO	1	1,0
COMPOSITOR /CANTOR	1	1,0
AUTÔNOMO	1	1,0
MILITAR	1	1,0
ADVOGADO(A)	1	1,0
BANCÁRIO(A)	1	1,0
TOTAL	104	100,0

Fonte : Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 23. Forma de Conhecimento da Feirinha de Boa Viagem por Local de Residência

Local de Residência	Conhecimento											
	Residente no Bairro	%	Conhecidos Amigos / Parentes	%	Companhia de Turismo	%	Funcionário de Hotel	%	Outro	%	Total	%
RECIFE/JABOATÃO/OLINDA	29	53,7	15	27,8	1	1,9	3	5,6	6	11,1	54	51,9
RIO DE JANEIRO	-	-	3	42,9	-	-	3	42,9	1	14,3	7	6,7
RIO GRANDE DO SUL	-	-	-	-	4	57,1	1	14,3	2	28,6	7	6,7
SÃO PAULO	-	-	-	-	-	-	2	33,3	4	66,7	6	5,8
BAHIA	-	-	1	25,0	2	50,0	1	25,0	-	-	4	3,9
RIO GRANDE DO NORTE	-	-	4	100,0	-	-	-	-	-	-	4	3,9
CEARA	-	-	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-	3	2,9
DISTRITO FEDERAL	-	-	1	33,3	-	-	1	33,3	1	33,3	3	2,9
MINAS GERAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100,0	3	2,9
PARANA	-	-	2	66,7	-	-	-	-	1	33,3	3	2,9
OUTRA CIDADE DO ESTADO	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0	2	1,9
PORTUGAL	-	-	2	100,0	-	-	-	-	-	-	2	1,9
SANTA CATARINA	-	-	1	50,0	-	-	-	-	1	50,0	2	1,9
ARGENTINA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	1	1,0
ESPANHA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	1	1,0
PARA	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	1	1,0
PARAIBA	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	1	1,0
TOTAL	29	27,9	33	31,7	7	6,7	12	11,5	23	22,1	104	100,0

Fonte: Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 24. Opinião dos Entrevistados Sobre a Feirinha da Praça de Boa Viagem Considerando alguns Aspectos pelo Local de Residência

Opinião	Local de Residência									
	Recife / Jaboatão / Olinda	%	Outra Cidade do Estado	%	Outro País	%	Outro Estado	%	Total	%
A. Organização										
Bem organizada (sem comentários)	19	35,2	-	-	1	25,0	20	45,5	40	38,5
Organizada a distribuição das barracas	6	11,1	-	-	-	-	4	9,1	10	9,6
Restrições a aparência/padronização	5	9,3	-	-	-	-	2	4,5	7	6,7
Organizada com elogios a limpeza	1	1,9	2	100,0	2	50,0	2	4,5	7	6,7
Restrições a distribuição das barracas	1	1,9	-	-	1	25,0	4	9,1	6	5,8
Problemas piso/banheiro/iluminação	4	7,4	-	-	-	-	2	4,5	6	5,9
Organizada com elogios a segurança	3	5,6	-	-	-	-	2	4,5	5	4,8
Organizada relação visitas anteriores	5	9,3	-	-	-	-	-	-	5	4,8
Desorganizada distribuição dos espaços	3	5,6	-	-	-	-	2	4,5	5	4,8
Organizada atendimento/vendedores	1	1,9	-	-	-	-	2	4,5	3	2,9
Desorganizada precificação melhor	2	3,7	-	-	-	-	1	2,3	3	2,9
Restrições a área de alimentação	1	1,9	-	-	-	-	1	2,3	2	1,9
Organizada beleza/variedade/artesanato	2	3,7	-	-	-	-	-	-	2	1,9
Restrições a segurança	1	1,9	-	-	-	-	-	-	1	1,0
Restrições ao atendimento	-	-	-	-	-	-	1	2,3	1	1,0
Pequena variedade de mercadorias	-	-	-	-	-	-	1	2,3	1	1,0
TOTAL	54	100,0	2	100,0	4	100,0	44	100,0	104	100,0
B. Posicionamento das Barracas										
Posicionamento está bom	17	31,5	2	100,0	1	25,0	14	31,8	34	32,7
Pouco espaço pra circular entre barracas	14	25,9	-	-	-	-	8	18,2	22	21,2
Posicionamento facilita transeuntes	10	18,5	-	-	-	-	11	25,0	21	20,2
Barracas deveriam se espalhar pela praça	3	5,6	-	-	-	-	4	9,1	7	6,7
Separar setores de alimentos/caçados	3	5,6	-	-	1	25,0	3	6,8	7	6,7
Não respondeu	2	3,7	-	-	2	50,0	3	6,8	7	6,7
Melhor do que a posição anterior	3	5,6	-	-	-	-	-	-	3	2,9
As barracas deveriam circular a praça	1	1,9	-	-	-	-	1	2,3	2	1,9
Posicionamento anterior dava mais espaço	1	1,9	-	-	-	-	-	-	1	1,0
TOTAL	54	100,0	2	100,0	4	100,0	44	100,0	104	100,0

Bom para o espaço existente	28	51,9	1	50,0	1	25,0	21	47,7	51	49,0
Muitas barracas pra o espaço existente	6	11,1	-	-	2	50,0	9	20,5	17	16,4
Deveria ter mais diversificação	4	7,4	1	50,0	1	25,0	6	13,6	12	11,5
Poderia aumentar se houvesse espaço	10	18,5	-	-	-	-	1	2,3	11	10,6
Suficiente com boa variedade	4	7,4	-	-	-	-	6	13,6	10	9,6
Muitas barracas com produtos repetidos	1	1,9	-	-	-	-	1	2,3	2	1,9
Não respondeu	1	1,9	-	-	-	-	-	-	1	1,0
T o t a l	54	100,0	2	100,0	4	100,0	44	100,0	104	100,0
D. Período de Funcionamento										
Bom, adequado (diariamente)	26	48,1	2	100,0	1	25,0	7	15,9	36	34,6
Deveria funcionar durante semana toda	1	1,9	-	-	1	25,0	9	20,5	11	10,6
Deveria começar mais cedo	6	11,1	-	-	-	-	4	9,1	10	9,6
Funcionamento diário bom para o turismo	3	5,6	-	-	-	-	6	13,6	9	8,7
Começar mais cedo nos fins de semana	3	5,6	-	-	-	-	3	6,8	6	5,8
Funcionar com opções para visitantes	3	5,6	-	-	-	-	3	6,8	6	5,8
Clima não aconselha horário pela manhã	1	1,9	-	-	-	-	4	9,1	5	4,8
Deveria terminar mais tarde	1	1,9	-	-	-	-	3	6,8	4	3,9
Funcionar só finais de semana/feriados	3	5,6	-	-	-	-	-	-	3	2,9
Deveria começar mais tarde	2	3,7	-	-	-	-	1	2,3	3	2,9
Funcionar o dia todo nos fins de semana	2	3,7	-	-	-	-	1	2,3	3	2,9
Funcionamento pela manhã seria melhor	-	-	-	-	1	25,0	2	-	3	2,9
Horário noturno bom para turista	1	1,9	-	-	1	25,0	1	2,3	3	2,9
Funcionar em menos dias da semana	2	3,7	-	-	-	-	-	-	2	1,9
T o t a l	54	100,0	2	100,0	4	100,0	44	100,0	104	100,0
E. Tipos de Produtos Oferecidos										
Bom em variedade/qualidade/quantidade	15	27,8	-	-	-	-	21	58,33	36	34,6
Bons (sem comentários)	9	16,7	1	50,0	1	25,0	7	38,89	18	17,3
Produtos típicos da região:artesanato	8	14,8	-	-	-	-	8	50	16	15,4
Falta diversidade:produtos repetidos	8	14,8	1	50,0	2	50,0	2	15,38	13	12,5
Falta artesanato local:cerâmica	5	9,3	-	-	1	25,0	1	14,29	7	6,7
Bonitos, bons e baratos	3	5,6	-	-	-	-	2	40	5	4,8
Alguns produtos caros	2	3,7	-	-	-	-	-	-	2	1,9
Alguns produtos de pouca qualidade	1	1,9	-	-	-	-	1	50	2	1,9
Não respondeu	1	1,9	-	-	-	-	1	50	2	1,9
Melhorou a variedade	1	1,9	-	-	-	-	-	-	1	1,0
Falta variedade de comidas típicas	1	1,9	-	-	-	-	-	-	1	1,0
Deveria ser só produtos artesanais	-	-	-	-	-	-	1	100	1	1,0
T o t a l	54	100,0	2	100,0	4	100,0	44	42,31	104	100,0

Fonte : Pesquisa direta. FJ/INAPEC, 2001

Tabela 25. Total de Entrevistados que Compraram Produtos na Feirinha por Local de Residência

Local de Residência	Sim	%	Não até o momento	%	Total	%
RECIFE/JABOATÃO/OLINDA	34	63,0	20	37,0	54	51,9
RIO DE JANEIRO	5	71,4	2	28,6	7	6,7
RIO GRANDE DO SUL	6	85,7	1	14,3	7	6,7
SÃO PAULO	5	83,3	1	16,7	6	5,8
BAHIA	3	75,0	1	25,0	4	3,9
RIO GRANDE DO NORTE	3	75,0	1	25,0	4	3,9
CEARA	2	66,7	1	33,3	3	2,9
DISTRITO FEDERAL	1	33,3	2	66,7	3	2,9
MINAS GERAIS	3	100,0	-	-	3	2,9
PARANA	2	66,7	1	33,3	3	2,9
OUTRA CIDADE DO ESTADO	2	100,0	-	-	2	1,9
PORTUGAL	2	100,0	-	-	2	1,9
SANTA CATARINA	2	100,0	-	-	2	1,9
ARGENTINA	1	100,0	-	-	1	1,0
ESPANHA	1	100,0	-	-	1	1,0
PARA	1	100,0	-	-	1	1,0
PARAIBA	-	-	1	0,0	1	1,0
T O T A L	73	70,2	31	29,8	104	100,0

Fonte : Pesquisa direta. FJ/INAPEC, 2001

Tabela 26. Total de Entrevistados que Compraram na Feirinha por Tipo de Produtos por Faixa Etária

Tipos de Produtos	Faixa Etária (anos completados)											
	18 a 20	%	21 a 35	%	36 a 50	%	51 a 70	%	mais de 70	%	Total	%
Artesanais	5	10,0	22	44,0	11	22,0	11	22,0	1	2,0	50	100,0
Industriais	2	33,3	3	50,0	1	16,7	-	-	-	-	6	100,0
Os Dois Tipos	1	6,7	7	46,7	4	26,7	2	13,3	1	6,7	15	100,0
Total	8	11,3	32	45,1	16	22,5	13	18,3	2	2,8	71	100,0

Fonte : Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 27. Total de Entrevistados que compraram Produtos na Feirinha por Tipos de Produtos e Considerações sobre os Preços

Tipos de Produtos	Preços							
	Caros / Altos	%	Razoáveis	%	Baratos / Baixos	%	Total	%
Artesanais	3	5,9	24	47,1	24	47,1	51	100,0
Industriais	1	16,7	5	83,3	-	-	6	100,0
Os Dois Tipos	4	12,5	21	65,6	7	21,9	32	100,0
Total	8	9,0	50	56,2	31	34,8	89	100,0

Fonte : Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 28 A. Total de Entrevistados que Compraram Produtos na Feirinha por Local de Residência e Tipos de Produtos Adquiridos

Local de Residência	Produtos Artesanais	%	Produtos Industriais	%	Os Dois Tipos	%	Total	%
RECIFE/JABOATÃO/OLINDA	21	61,8	5	14,7	8	23,5	34	100,0
RIO GRANDE DO SUL	4	66,7	-	-	2	33,3	6	100,0
RIO DE JANEIRO	3	60,0	1	20,0	1	20,0	5	100,0
SAO PAULO	4	80,0	-	-	1	20,0	5	100,0
BAHIA	3	100,0	-	-	-	-	3	100,0
MINAS GERAIS	3	100,0	-	-	-	-	3	100,0
RIO GRANDE DO NORTE	3	100,0	-	-	-	-	3	100,0
CEARA	1	50,0	-	-	1	50,0	2	100,0
OUTRA CIDADE DO ESTADO	1	50,0	-	-	1	50,0	2	100,0
PARANA	1	50,0	-	-	1	50,0	2	100,0
PORTUGAL	2	100,0	-	-	-	-	2	100,0
SANTA CATARINA	1	100,0	-	-	-	-	2	100,0
ARGENTINA	1	100,0	-	-	-	-	1	100,0
DISTRITO FEDERAL	1	100,0	-	-	-	-	1	100,0
ESPANHA	1	100,0	-	-	-	-	1	100,0
PARA	-	-	-	-	1	100,0	1	100,0
TOTAL	51	69,9	6	8,2	16	21,9	73	100,0

Fonte : Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 28 B. Total de Entrevistados que Compraram Produtos na Feirinha por Local de Residência e Tipos de Produtos Adquiridos

Local de Residência	Produtos Artesanais	%	Produtos Industriais	%	Os Dois Tipos	%	Total	%
RECIFE/JABOATÃO/OLINDA	21	41,2	5	63,3	8	50,0	34	46,6
RIO GRANDE DO SUL	4	7,8	-	-	2	12,5	6	8,2
RIO DE JANEIRO	3	5,9	1	16,7	1	6,3	5	6,9
SAO PAULO	4	7,8	-	-	1	6,3	5	6,9
BAHIA	3	5,9	-	-	-	-	3	4,1
MINAS GERAIS	3	5,9	-	-	-	-	3	4,1
RIO GRANDE DO NORTE	3	5,9	-	-	-	-	3	4,1
CEARA	1	2,0	-	-	1	6,3	2	2,7
OUTRA CIDADE DO ESTAD	1	2,0	-	-	1	6,3	2	2,7
PARANA	1	2,0	-	-	1	6,3	2	2,7
PORTUGAL	2	3,9	-	-	-	-	2	2,7
SANTA CATARINA	1	2,0	-	-	-	-	2	2,7
ARGENTINA	1	2,0	-	-	-	-	1	1,4
DISTRITO FEDERAL	1	2,0	-	-	-	-	1	1,4
ESPANHA	1	2,0	-	-	-	-	1	1,4
PARA	-	-	-	-	1	6,3	1	1,4
TOTAL	51	100,0	6	100,0	16	100,0	73	100,0

Fonte : Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 29. Avaliação do Preço dos Produtos Adquiridos na Feirinha de Boa Viagem por Local de Residência e Tipos de Produtos Adquiridos

Produtos Avaliação	Local de Residência						Total	%		
	Recife / Jaboatão / Olinda	%	Outra Cidade do Estado	%	Outro País	%			Outro Estado	%
Artesanais	21	100,0	1	100,0	4	100,0	25	100,0	51	100,0
Caros/Altos	1	4,8	-	-	1	25,0	1	4,0	3	5,9
Razoáveis	12	57,1	-	-	1	25,0	11	44,0	24	47,1
Baratos/Baixos	8	38,1	1	100,0	2	50,0	13	52,0	24	47,1
Industriais	5	100,0	-	-	-	-	1	100,0	6	100,00
Caros/Altos	-	-	-	-	-	-	1	100,0	1	16,7
Razoáveis	5	100,0	-	-	-	-	-	-	5	83,3
Os Dois Tipos	16	100,0	2	100,0	-	-	14	100,0	32	100,00
Caros/Altos	2	12,5	-	-	-	-	2	14,3	4	12,5
Razoáveis	12	75,0	2	100,0	-	-	7	50,0	21	65,6
Baratos/Baixos	2	12,5	-	-	-	-	5	35,7	7	21,9

Fonte : Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

Tabela 30. Total de Entrevistados que Pretendem Voltar ou Não na Feirinha de Boa Viagem por Razões da Pretensões por Local de Residência

Opinião	Razões = Sim	Local de Residência									
		Recife / Jaboatão / Olinda	%	Outra Cidade do Estado	%	Outro Pais	%	Outro Estado	%	Total	%
		14	25,9	-	-	1	25,0	11	25,0	26	25,0
Porque gostei dos produtos oferecidos		14	25,9	1	50,0	-	-	7	15,9	22	21,2
Porque é boa opção de lazer		7	13,0	-	-	-	-	7	15,9	14	13,5
Gosta do ambiente/astral dos feirantes		2	3,7	-	-	-	-	7	15,9	9	8,7
Gosta de feiras de artesanatos locais		-	-	-	-	2	50,0	5	11,4	7	6,7
Gostou muito da feirinha		3	5,6	1	50,0	-	-	2	4,5	6	5,8
Porque acho tudo que procuro		6	11,1	-	-	-	-	-	-	6	5,8
Mora próximo e vem sempre		3	5,6	-	-	-	-	2	4,5	5	4,8
Pelos produtos e pelo lazer		3	5,6	-	-	-	-	-	-	3	2,9
Por causa das comidas		1	1,9	-	-	1	25,0	1	2,3	3	2,9
Não respondeu		1	1,9	-	-	-	-	1	2,3	2	1,9
Pegar uma encomenda		-	-	-	-	-	-	1	2,3	1	1,0
Boa opção para compras		54	100,0	2	100,0	4	100,0	44	100,0	104	100,0
T o t a l											

Fonte : Pesquisa direta. FJN/NAPEC, 2001

ANEXO 2 - DEPOIMENTOS DOS ENTREVISTADOS

"A feirinha não atrapalha em nada, muito pelo contrário, só trás benefícios, atrai o turismo".

"A Praça de Boa Viagem é o sanitário de Boa Viagem".

"Nós pagamos impostos e os buracos na rua ainda existem".

"A praça em si não trás grandes problemas, o que realmente incomoda são os bares e prostíbulos ao redor da praça".

"A feirinha é muito importante porque é o ganha pão de muita gente. A feirinha deve continuar".

"A Praça de Boa Viagem é a entrada turística de Recife".

"A feirinha deve continuar pois diminui o perigo e deixa a praça mais alegre".

"O grande problema da Praça existe em torno dela como os prostíbulos, a marginalidade. Hoje todo mundo evita freqüentar a praça principalmente durante o dia. Ninguém obedece o código de trânsito. (param-se os carros nas calçadas). O problema de segurança é sério. Existiam quiosques da polícia, mas faltava comunicação. A

higiene também é um problema. Falta fiscalização na praça. Acho que os eventos na praça é de se pensar por causa do espaço".

"A Praça está assim, decadente, por que há algum tempo atrás a família pernambucana mandou acabar com a ciranda, recuou a feirinha, e construiu um monumento ridículo. Na época o governador era Joaquim Francisco, foi ele quem operacionou todos os desejos da família pernambucana".

"A prefeitura deveria se preocupar com a política salarial para diminuir a quantidade de trombadinhas na cidade".

"Não existe praça decente em Recife".

"Pede-se encarecidamente ao Sr. Secretário de turismo, que as observações contidas neste papel e o tempo disponível oficial não sejam em vão. Pois, papel na maioria não é ecológico. Haja vista que ecológico também não é o caso da Praça de Boa Viagem".

"Já fizeram de tudo para retirar as prostitutas e acabar com o turismo sexual. Ai tem tudo que não presta, existe até assassinato na frente do segurança. A safadeza é ao ar livre".

"Não vou muito a Praça, pois não existe rampas que facilite meu acesso a praça".
(Deficiente físico)

"Quando cai a noite a família dele não vai à Praça por causa da violência. A prostituição e o vandalismo principalmente a noite, é freqüente. Tanto que a igreja coloca grades para que as pessoas que fossem a missa pudessem colocar seus carros. Evitando possíveis assaltos dos mesmos. Ainda existiam os mendigos que estão constantemente nas proximidades da igreja. Algumas missas deixaram de ser a noite devido a insegurança e a baderna dos bares vizinhos a Praça".

"O que estraga a feira é a presença de bares próximos a ela. Parece um local suspeito... gerando prostituição e afastando os turistas. Até nós moradores não sentimos segurança aqui. A limpeza principalmente na parte de alimentação tem que haver mais controle, é um pouco suja. E colocar depósito para lixo em toda parte da feira, para as pessoas poderem colocar os detritos".

"Acho que faz falta apresentação de grupo folclore (ciranda, maracatu), coisa que já existiu. Faz parte do turista. Na parte de alimentação falta limpeza nas barracas e os vendedores que

lá comercializam, tem que está com batatas e boné (qualquer coisa) que proteja a cabeça. Tudo bem limpo".

"A fumaça da barraca do chinês, produz um mal cheiro e ninguém faz nada. É um desrespeito aos clientes".

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIOS

PCR - PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE
Secretaria de Turismo e Esportes
FJN - FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
NAPEC - Núcleo de Apoio a Pesquisa de Campo

Pesquisa de Opinião Pública
O CASO DA PRAÇA DE BOA VIAGEM - DIRECIONAMENTO DO USO

Questionário do Visitante da Feirinha de Boa Viagem

ENTREVISTADOR: _____

SUPERVISOR: _____

DATA DA ENTREVISTA

Recife, Agosto de 2001

V6.4 - Período de Funcionamento:

- 1) _____
- 2) _____

V6.5 - Tipos de Produtos Oferecidos :

- 1) _____
- 2) _____

V7 - Comprou alguma coisa hoje, na Feirinha?

- 1) Sim
- 2) Até o Momento Não

V7.1 - Se Sim, qual o tipo de produto e o que achou do preço deles?

PRODUTOS	PREÇO (*)
<input type="checkbox"/> 1) Produtos Artesanais	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 2) Produtos Industriais	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 3) Os dois tipos	<input type="checkbox"/>

- (*)
- 1) Caros/Altos
 - 2) Razoáveis
 - 3) Baratos/Baixos

V8 - Pretende Voltar na Feirinha em Outra Ocasião?

- 1) Sim
- 2) Não
- 3) Não Sabe

V8.1 Sim, Por Quê?

- 1) _____
- 2) _____

V8.2 Não, Por Quê?

- 1) _____
- 2) _____

OBSERVAÇÕES:

PESQUISA
DIRECIONAMENTO DO USO DA PÇA. DE BOA VIAGEM

V99.1 N° do Questionário

V99.2 Data

V99.3 Entrevistador

V99.4 Supervisor

V1 - Idade do entrevistado :

(Anos)

V2 - Sexo do entrevistado (Não pergunte, identifique-o).

- 1) Masculino
 2) Feminino

V3 - Qual é a sua Atividade Profissional?(especificar).

V4 - Local de Residência do Entrevistado:

- 1) Recife/Jaboatão/Olinda
 2) Outra Cidade do Estado
 3) Outro Estado (especificar) _____
 4) Outro País (especificar) _____

V5 - Através de quem tomou conhecimento da feirinha da Praça de Boa Viagem?

- 1) Reside no Bairro
 2) Através de Conhecidos/Amigos/Parentes
 3) Através da Mídia (Jornal/TV/Rádio)
 4) Através da Companhia de Turismo
 5) Através de Funcionários de Hotel
 6) Outro: (especificar) _____

V6 - Qual a sua opinião sobre o funcionamento da feirinha nos seguintes aspectos?

V6.1 - Organização:

- 1) _____
2) _____

V6.2 - Posicionamento das Barracas na Praça:

- 1) _____
2) _____

V6.3 - Número de Barracas :

- 1) _____
2) _____

Nº QUEST.

PCR - PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE
Secretaria de Turismo e Esportes
FJN - FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
NAPEC - Núcleo de Apoio a Pesquisa de Campo

Pesquisa de Opinião Pública

O CASO DA PRAÇA DE BOA VIAGEM - DIRECIONAMENTO DO USO

Questionário Domiciliar

ENDEREÇO: _____

ENTREVISTADOR: _____

SUPERVISOR: _____

DATA DA ENTREVISTA

Recife, Agosto de 2001

PESQUISA
DIRECIONAMENTO DO USO DA PÇA. DE BOA VIAGEM

V99.1 Nº do Questionário

V99.2

V99.3 Entrevistador

V99.4 Supervisor

V1 - Nome do Entrevistado: _____

V1.1- Endereço: _____

V1.2- Complemento: _____

V1.1.3- CEP:

V1.1.4 - Bairro: _____

V1.1.5 Fone:

V2 - Sexo do entrevistado (Não pergunte, identifique-o).

- 1) Masculino
 2) Feminino

V3 - Idade:

(Anos)

V4 - Posição na Família (Em relação ao Chefe).

- 1) Chefe
 2) Cônjuge
 3) Filho(a)
 4) Pai/Mãe
 5) Sogro(a)
 6) Neto(a)
 7) Outro parentesco/Afim
 8) Sem parentesco

V5 - Qual é a sua Atividade Profissional?(especificar).

V6 - Quanto tempo reside nesse domicílio?

(Anos)

V7 - De forma geral você considera uma praça pública como:

- 1) Um espaço de lazer para todos.
 2) Um espaço para turismo
 3) Um espaço cultural para a realização de eventos
 4) Outros _____

(Especificar)

V8 - Você costuma visitar as praças do Recife?

- 1) Sim
 2) Não

V9- Se Sim, quais as praças do Recife que já visitou a passeio, e quais os principais aspectos positivos que você observou nessas praças?

PRAÇAS	ASPECTOS (*)					
	1	2	3	4	5	6
1)						
2)						
3)						
4)						
5)						

- (*) 1) Segurança
 2) Limpeza/Conservação
 3) Manutenção dos Jardins
 4) Manutenção dos Equipamentos (bancos, luminárias, etc.)
 5) Tipo de lazer oferecido (feiras, exposições, lanchonetes, etc)
 6) Outros _____ (Especificar)

10- Você conhece a Praça de Boa Viagem?

- 1) Sim e já visitou algumas vezes.
 2) Sim e continua frequentando periodicamente
 3) Sim mas nunca visitou (Pular para 19)
 4) Não (Pular para 19)

11 - Em relação ao bairro, a praça como está hoje, pode ser considerada:

- 1) Um espaço para lazer dos moradores.
 2) Um atrativo para o turismo
 3) Um local cheio de problemas
 4) Um lugar decadente que denigre o bairro
 5) Outro _____ (Especificar)

12 - Na sua opinião quais os principais problemas existentes na Praça de Boa Viagem?

- 1) _____
 2) _____
 3) _____

13 - Informe a última vez que visitou essa praça.

- 1) Menos de 1 mês
 2) De 1 a 6 meses
 3) De 7 a 12 meses
 4) Mais de 1 ano
 5) Não lembra

V14 - Que atividades existiam na praça, na ocasião de sua última visita?

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

**V15 - Qual a sua opinião sobre a feirinha que funciona na praça de Boa Viagem?
Considerar os seguintes itens na sua avaliação:**

- 1) Organização: _____
- 2) Número de barracas: _____
- 3) Tipo de produtos comercializados: _____
- 4) Período de funcionamento: _____

V16 - Que tipos de atividades deveria haver na praça de Boa Viagem, para que ela se tornasse um ponto de lazer da coletividade?

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

V17 - A Prefeitura da Cidade do Recife quer atuar na Praça de Boa Viagem. Na sua opinião, que medidas ela deverá tomar?

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

V18. Que tipo de atividade motivaria você a visitar a Praça de Boa Viagem?

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

V19. Em que faixa de renda está inserida sua família?

- | | |
|--|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1) Até 5 salários mínimos | 4) Mais de 20 salários mínimos |
| 2) Mais de 5 até 10 salários mínimos | 5) Não Sabe. |
| 3) Mais de 10 até 20 salários mínimos | |

OBSERVAÇÕES:

